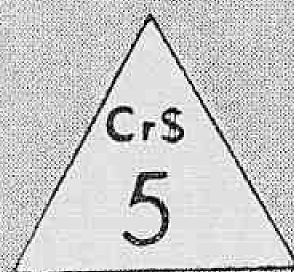
Jornal das Moças

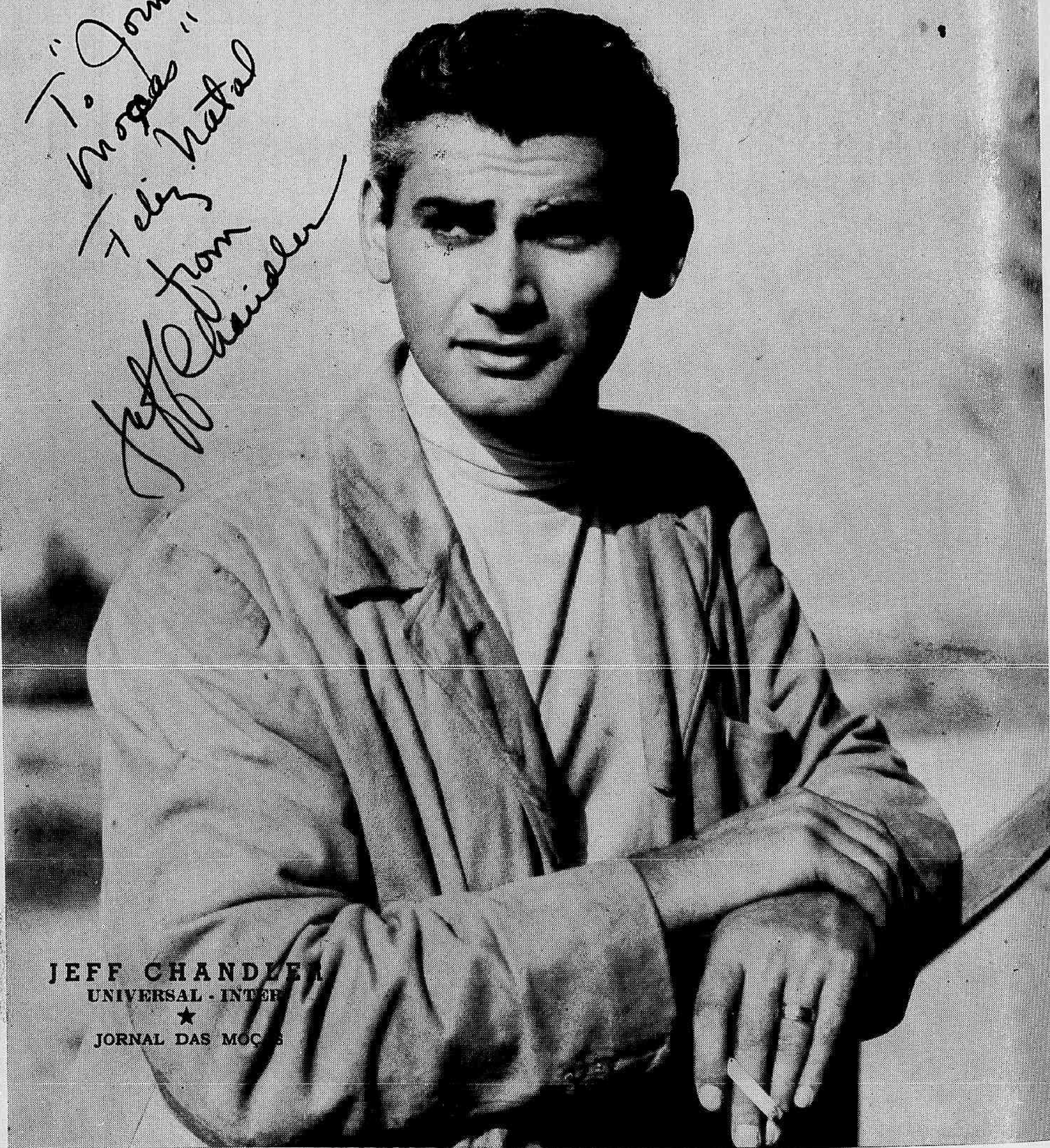


RIO, 24 DE DEZEMBRO DE 953
N.º 2010





MOLDES NO SUPLEMENTO



GALERIA DOS ARTISTAS DA TELA

JEFF CHANDLER sempre foi considerado um "garotão", e assim era êle conhecido desde os tempos de colégio. Forte, desenvolvido, autoritário, êle gostava de impor as suas opiniões, e isso lhe custou caro, pois, ao chegar à idade dos namoros, recebia um "não" das garôtas, que jamais admitiram rapazes preponderantes.

Entretanto, Jeff tinha cabelos côr de fogo e uma voz agradável, coisas não muito comuns a tôdas as pessoas. Um dia, tentou a carreira radiofônica, mas, quando ia em ascenção, o seu gênio o derrotou. Apareceu, depois, num papel ao lado de Susan Hayward, mas novamente seu gênio o pôs fora de cogitações. Estava desesperado, quando Dick Powell o levou para o seu programa de rádio, apresentando-o, mais tarde, numa película. As dificuldades que passou curaram-lhe o autoritarismo e êle pôde alcançar o estrelato. Seu último filme para a Universal-Inter., é "Por Tua Causa".

Desperte o encanto natural de sua pele!

Faça diàriamente a tonificante "Massagem de Beleza"

com a ação medicinal
do **Leite de Colonia**

Não deixe sua beleza desaparecer! Saiba estimular e revitalizar os tecidos de sua pele, começando, o quanto antes, a tonificante "massagem de beleza" com a ação medicinal do Leite de Colonia! Limpando os poros e ativando a circulação do sangue, Leite de Colonia combate e elimina as manchas, sardas, espinhas e outras erupções. E você não precisará mais ocultar as imperfeições de sua pele com o "maquillage" exagerado. Adote o tratamento da benéfica "massagem de beleza" com Leite de Colonia e sua pele ganhará mais vida... mais suavidade... e muito mais encanto. E por que não começar desde logo? Sim... seja mais bela com Leite de Colonia a partir de hoje mesmo!

1



Diàriamente, antes de deitar-se, lave o rosto com bastante água. Não o enxugue.

2



Em seguida, após agitar o vidro, embeba um pouco de algodão com Leite de Colonia e passe-o no rosto bem molhado, em movimentos circulares de baixo para cima.



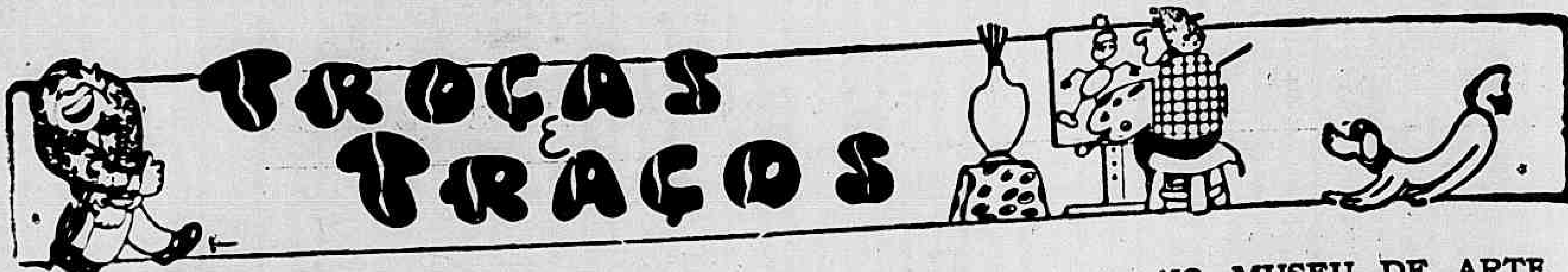
INSISTA COM **Leite de Colonia**



é preparado pelo médico Dr. Arthur Studart

Charles A. Ullmann Prop.

1.104



NO TEATRO



Êle — E pensar que em casa se dorme tão bem!

* * *

FILÓSOFO

— Então, enviuvaste há dois meses e já te vais casar outra vez?
— Que queres? Até a felicidade se torna monótona.

* * *

PREVENÇÃO



— Que faz com êsse pára-quedas?
— Vim pedir um aumento ao patrão.

PENSAMENTOS MADUROS

O caráter das mulheres é como o vinho. Se é bom, melhora com o tempo; se é mau, azeda.

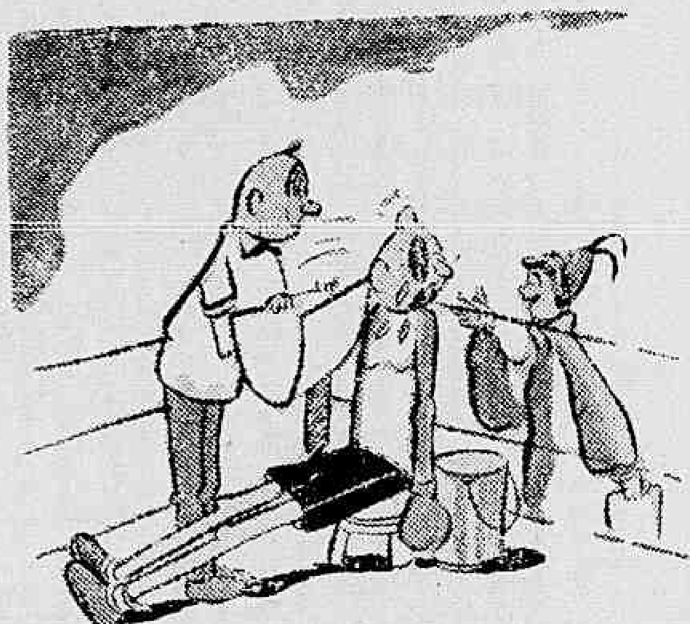
Gênio financeiro é aquêle que consegue juntar mais dinheiro do que o que lhe gasta a espôsa.

O caminho da vida está semeado de cascas de banana.

O ideal seria uma mulher calada; mas, já que não é possível, escolha uma com bonita voz.

* * *

ANIMANDO



A espôsa — Coragem, querido! Tenho um docinho de arroz para você, em casa!

* * *

INDIRETA

Êle — Diz aqui o jornal que a vida ainda vai encarecer mais.
Ela — Marcos... Se não queres casar comigo, é melhor dizê-lo francamente.

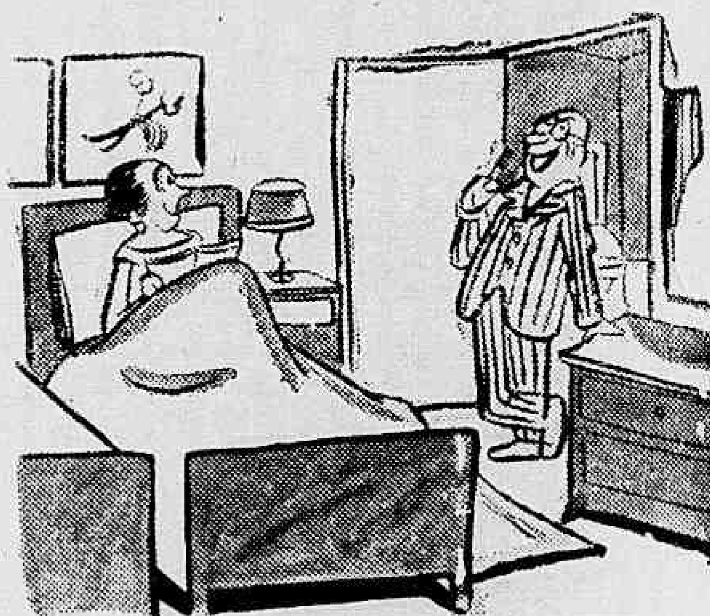
NO MUSEU DE ARTE MODERNA



Êle — Precisamos acreditar que isso seja mesmo um galo; senão, vão dizer que somos ignorantes.

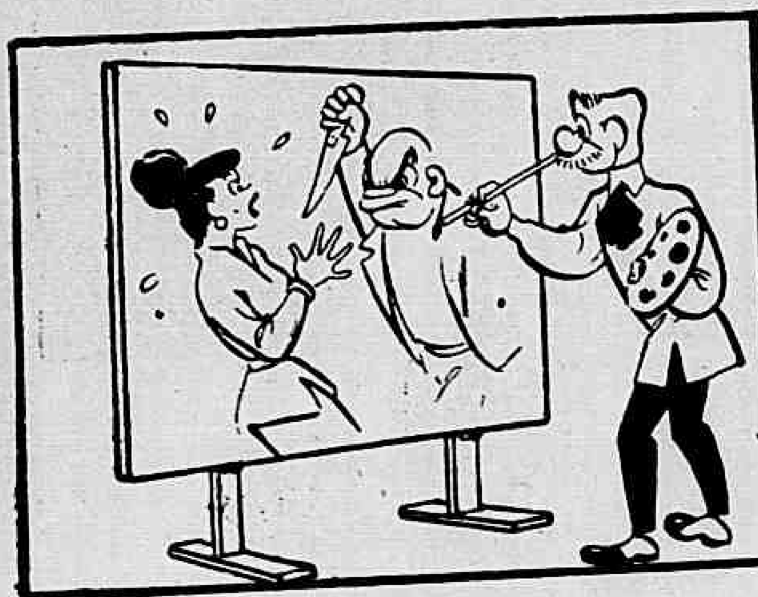
* * *

MATEMATICO

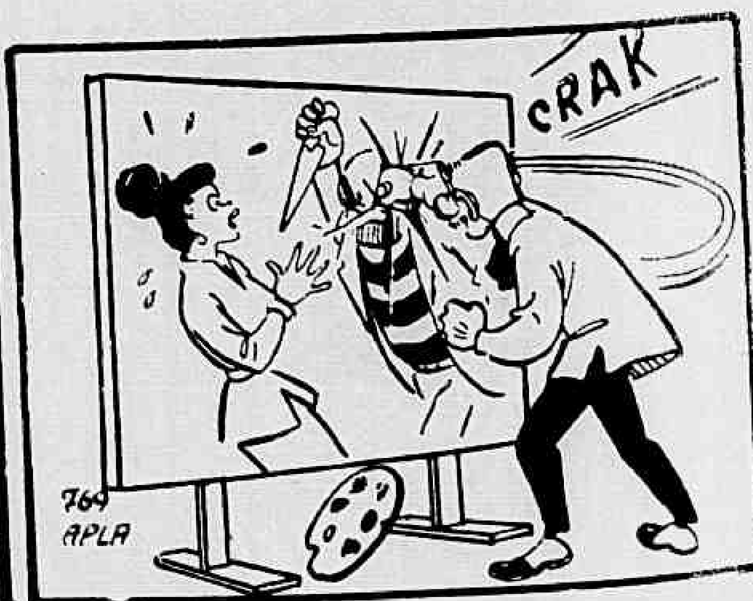


Ela — Você deixou mesmo de fumar?
Êle — Sim! Fazem exatamente 25 dias, 11 horas, 3 minutos e quarenta segundos.

ÊLE É DE ENCHER...







30 PRESENTES PARA VOCÊ EM 1954

PAIXÃO DESNUDA	Maria Felix
A CASA DA OUTRA	Dolores Del Rio
LEMBRA-TE DE VIVER	Libertad Lamarque
A ESTÁTUA DE CARNE	Elsa Aguirre
CASA DE BONECAS	Marga Lopez
NOITE DE PERDIÇÃO	Rosa Carmina
BURLADA	Jorge Mistral
FRUTO PROIBIDO	Irasema Dilian
LEVA-ME EM TEUS BRAÇOS	Ninon Sevilla
NUNCA É TARDE PARA AMAR	Libertad Lamarque
ESPECIALISTA DE SENHORAS	Rosa Carmina
MINHA ESPÔSA E A OUTRA	Marga Lopez
FRONTEIRA NORTE	Fernando Fernandez
PERFUME DO PECADO	Maria Antonieta Pons
NÃO ME DEFENDAS, COMPADRE	Tin - Tan
MULHERES SACRIFICADAS	Ninon Sevilla (Eastmancolor)
A NOITE É NOSSA	Emilia Guiú
A LOUCA	Libertad Lamarque
ILHA DE MULHERES	Tin - Tan
A MENTIRA	Marga Lopez e Jorge Mistral
PORTO DA TENTAÇÃO	Ramon Armengod
ANSIEDADE	Libertad Lamarque
CONGA SELVAGEM	Maria Antonieta Pons e Pedro de Armendariz
NÃO NEGO MEU PASSADO	Ninon Sevilla
AS TRÊS PERFEITAS CASADAS	Arturo de Cordova - Laura Hidalgo
O RAPTO	Maria Felix
ROSTOS OLVIDADOS	Libertad Lamarque
OS ORGULHOSOS	Michele Morgan - Gérard Philipp
A RÊDE	Rossana Podestá (Premiado em Cannes)
O MANTO DE SOLEDADE	Arturo de Cordova - Pedro de Armendariz

30 FILMES QUE A "PEL-MEX" SELECIONOU ENTRE OS MELHORES DA PRODUÇÃO MEXICANA PARA OS FÃS DO BRASIL

PEL MEX

PEL-MEX

PELICULAS MEXICANAS DO BRASIL S.A.
RUA MÉXICO 31 · 19º ANDAR · RIO

Mensagens d[e]
★ ASTROS D[O]



Papai Noel! Muito obrigado! O senhor o ano passado foi tão bom para mim e eu ainda não havia agradecido. Embora com atraso aqui vai o meu "muito obrigado".

HEBER DE BOSCOLI



Natal, e o único dia em que me sinto verdadeiramente feliz, pois e a única oportunidade de estar em companhia de minha querida mãezinha.

ANGELA MARIA

★

Encerramos nêste número a publicação das mensagens de Natal dos grandes ídolos do público que vêm sendo publicadas desde o nosso Grande Número Especial de Natal do dia 3 de dezembro do corrente ano.

★

Natal! Um dia na história do Homem, e uma Eternidade na história do Espírito.

ALOYSIO S. ARAUJO



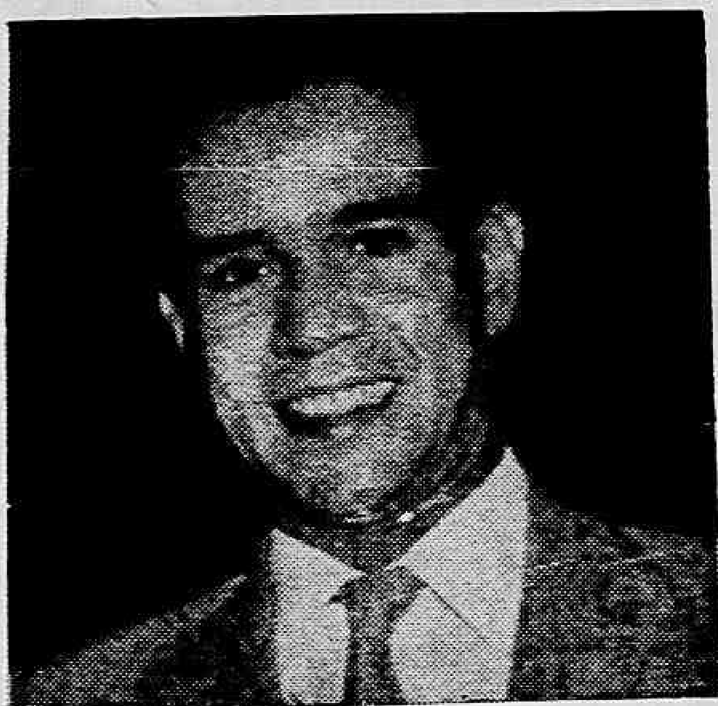
Papai Noel: Dê tôda alegria e todos os presentes que você puder para as criancinhas pobres do meu Brasil.

MARA RÚBIA



Eu como o primo pobre espero que Papae Noel não se esqueça de mim e meus 9 filhos.

BRANDÃO FILHO



Meu desejo é que possamos, por muitos e muitos anos, festejar a data máxima da cristandade com paz e alegria.

CARLOS MATTOS



Papai Noel! O Heber agradeceu com muito atraso, eu, ao contrário, agradeço antecipadamente, o que o senhor colocar nos nossos sapatos. Olha! Somos 3!!! Eu, Heber e o Victinho.

YARA SALLES



Que todos os nossos desejos se concretizem plenos de esperanças nesse dia festivo e sublime que é o nascimento do menino Jesus.

ROGERIA

NATAL dos
RÁDIO ★



Que Papai Noel traga muitas felicidades a todos. e que no decorrer de 1954 vejamos concretizados em realidade os nossos sonhos.

ADELAIDE CHIOZZO



Natal... que saudade do tempo em que eu ainda acreditava em Papai Noel! Natal... que felicidade... que tristeza...

IVON CURY



Papai Noel, o negócio agora está diferente... A vida está de tal jeito, que os papais é que estão precisando de presentes... Bota um no meu sapato!

JAYME COSTA



O Natal é a alvorada da cristandade anunciando ao mundo a consagração da família em todos os lares.

MATINH...



Natal é o dia que me sinto mais feliz em poder comemorar esta data máxima da cristandade em companhia de meus filhos e entes queridos.

EMA D'AVILLA



A minha mensagem de Paz, Fraternidade e Harmonia a todos os leitores de JORNAL DAS MOÇAS, na festa de Natal, tão grata aos nossos corações.

HELOISA HELENA



Que Papai Noel traga êste ano muita paz e muita compreensão entre os homens.

ALTIVO DINIZ



Natal! Dia da tristeza mais linda. quando se sente a saudade dos ausentes e a alegria dos presentes.

GERMANO



Aos leitores do JORNAL DAS MOÇAS. Os meus votos sinceros de um feliz Natal e Ano Novo. Que sejam realizados os seus sonhos é o maior desejo de

RODOLFO MAYER

COMO HELEN KELLER ME INSPIROU?

JORGE SÉRGIO L. GUIMARÃES

EM tôda a minha vida, nunca pensei encontrar inspiração tamanha na figura de Helen Keller. Julgava vãs as minhas esperanças no futuro, não me sentia disposto a combater os obstáculos que a sociedade nos oferecia, ficava desanimado por causa do meu defeito, mas sòmente depois de ler a auto-biografia da criatura célebre comecei a reconhecer a grande diferença entre a surdez e a cegueira; compreendi que ela passou momentos piores que os meus. Por Helen, senti profunda admiração, pois ela soube, com tenacidade, dominar a dúvida e vencer a ignorância. A sua inteligência sobrenatural provocou em mim uma fascinação estranha que eu mesmo não sei explicar: talvez seja a sua superioridade mental ante a posição dos surdos. Resolvi seguir as palavras dela, decidido a recomeçar uma vida nova. Como sou feliz por ter-me libertado da existência passada, em que eu tinha sensações e pensamentos completamente diferentes! Agora, tenho a absoluta convicção de que devo continuar firme nos meus estudos e no aperfeiçoamento da pronúncia labial; é claro que leva algum tempo, mas nunca é tarde para começar. Espero conseguir realizar o meu desejo, isto é, completar os conhecimentos gerais da instrução. Estou satisfeito com as minhas resoluções, tenho enorme interêsse pelo desenho arquitetônico e pelas aulas de idiomas: português, inglês e francês. Anteriormente, não era capaz de tomar decisões, porque a simples idéia da surdez me invadia a cabeça; agora, não ligo mais a êsse fato, com a certeza de que é apenas um defeito sem importância. E' como um grão num saco de milhos. Graças ao livro "Story of my live", de Helen Keller, sinto-me outro, pronto para vencer e entrar na convivência social, que é um passo importante. Pouco a pouco, saberei viver independentemente.

Tenho muita fé em Deus e conservo sempre, na minha consciência, o lema: — "Nunca é tarde para começar"...

Para nós, foi uma surprêsa agradável a notícia da chegada de Helen Keller, acompanhada de sua amiga e secretária Polly Tompson, a esta capital, no dia 1 de maio. Esta data há de ficar sempre gravada na nossa memória. A sua visita nos honrou; jamais pensamos que ela viria, um dia, ao Brasil. Apesar de sua idade avançada, tem atendido aos convites que várias nações lhe enviam constantemente; tive a oportunidade de assistir, com meus pais e amigos, à conferência da famosa cega e surda, em pessoa, na Faculdade de Filosofia. Como a sua presença nos encantou!

Jamais poderei esquecer-me da audiência que tive com Helen no Hotel Copacabana Palace. A seu lado, estava miss Tompson, que me recebeu amàvelmente, e ofereci um buquê de pequenas orquídeas a Helen, que o aceitou comovida. Fiz uma carta em inglês que trazia consigo as minhas declarações sôbre ela, pelo fato delas não compreenderem o português. Lá não encontrei embaraços e pude dizer algumas frases da lingua inglesa, que Polly entendeu perfeitamente. A própria Helen ficou entusiasmada com a minha opinião e fêz questão de que a beijasse na sua face corada e macia. Foi o momento mais emocionante da minha vida.

Para confessar a verdade, vendo-a pessoalmente, aumentei ainda mais a confiança em mim. Ela mesma declarou que a falta da vista não a perturba. De fato, possui uma personalidade extraordinária; tem inspirado milhares de cegos, surdos-mudos, paralíticos e descrentes.

Para mim, Helen é um verdadeiro anjo de Deus. Muito antes dela surgir no mundo, tudo era triste e desanimador. Possuindo fôrça de vontade e capacidade admirável, luta muito pela educação dos surdos e dos cegos, para melhorar os métodos e aliviar-lhes as dificuldades da vida. Graças a ela, a situação do ensino vai progredindo bem.

Que o exemplo abnegado de Helen Keller sirva para vocês e para seus filhos no futuro!

de paris

a expressão máxima para o verão

"Silhouette Agile"



Organdi

PARAMOUNT

Paris se expressa na linguagem sutil das flôres... na leveza dos tecidos... numa silhueta ágil, que passa pelos olhos como dádiva divina. Assim é a moda parisiense para a primavera e o verão. Vaporosa, irradiante de vida e de côres, na composição de uma elegância única, que só um tecido de fina textura, leve, armado, como o Organdi Permanente Paramount pode compôr. Organdi Permanente Paramount em côres e desenhos modernos, mais um motivo de encanto para o verão brasileiro.

ORGANDI PERMANENTE PARAMOUNT

Um produto da INDÚSTRIA DE TECIDOS PARAMOUNT S. A.

À venda nas boas Casas do Ramo — Exija na ourela a marca PARAMOUNT

Proteja sua pele como faz ILKA SOARES

Ela analisou... comparou... e escolheu... o superior Sabonete Eucalol



afirma ***ILKA SOARES***

Magistral intérprete do filme "Modêlo 19".

"Como atriz, tenho que analisar e comparar os diferentes papéis que me são confiados, para dar-lhes a interpretação mais própria. Habituei-me, assim, a comparar os produtos que uso e foi pela comparação que escolhi o sabonete mais próprio para embelezar minha pele: Eucalol!"

QUEM COMPARA... ESCOLHE O MELHOR!



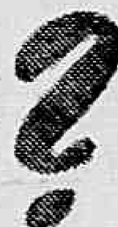
BIBI FERREIRA afirma: "Cada papel que interpreto é o resultado de cuidadosa comparação. Também pela comparação, escolhi o Sabonete Eucalol"



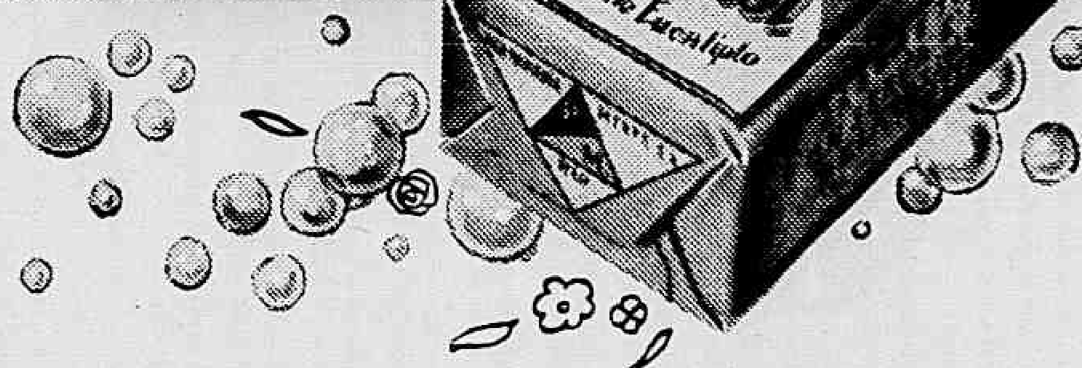
TÔNIA CARRERO diz: "Pela comparação, escolho os papéis que interpreto. Também pela comparação, escolhi o meu sabonete: Eucalol"



EMILINHA BORBA afirma: "Pela cuidadosa comparação, escolhi o sabonete mais refrescante: Eucalol"



O ESPAÇO AO LADO é reservado ao seu retrato. Porque também você, após comparar, vai escolher o superior Sabonete Eucalol.



Adote você tambem o método da comparação. Compare o superior Sabonete Eucalol com os demais. Você notará então que Eucalol é superior no perfume, porque sua envolvente fragrância se fixa em seu corpo durante horas. É superior no embelezamento porque suas balsâmicas essências de eucalipto dão nova suavidade à pele. É superior na durabilidade porque tem dupla consistência. Comece hoje mesmo a proteger sua pele com o superior Sabonete Eucalol.

Use também Talco e Creme Dental EUCALOL

Record 3029

PRODUTO DA PERFUMARIA **MYRTA S. A.** — RIO

O CONTO DA SEMANA

GUS -- O FILÓSOFO...

JACK ADLER

NO consultório do médico amigo, enquanto aguardava a vez de ser atendido, o gordo velho Gus, por sinal mais gordo do que velho, dava voltas constantes ao anel que trazia no dedo anular da mão esquerda, numa demonstração clara de seu estado nervoso.

Há já um ano vinha êle se preocupando com a gordura, se não com medo de "perder a linha", pelo menos temendo perder a vida. Sim, o gordo velho Gus tinha mais medo da morte do que da... vida, cada vez mais difícil com a penúria de tudo e com o aumento do custo do pouco que se tem... Alguém lhe disse, certa vez, que pior do que um emagrecimento constante é a gordura progressiva. E êle se assustou com a informação. Daí, a razão de sua visita ao consultório do amigo, naquele dia. E, enquanto esperava, recordava o sacrifício que até ali fizera, para ver se, embora não conseguisse perder pêso, ao menos ver se conseguia estabilizá-lo.

— A causa principal de sua gordura — comentou com êle um de seus fregueses (o gordo velho Gus era alfaiate e trabalhava na sala da frente da casa que habitava) — é o excesso de alimentação. Já percebi que você não consegue trabalhar sem ter algo para mastigar. Você me faz lembrar os fumantes inveterados, aos quais é aconselhado, para deixarem o vício, levar à bôca uma pastilha ou um caramelo, sempre que sintam vontade de fumar.

Gus ouviu as palavras do freguês com a atenção com que ouviria instruções sôbre o feitio de um paletó ou a largura da bôca da calça. Talvez ainda mais atento, pois, mais do que o gôsto dos clientes, interessava a êle emagrecer, ou, melhor, parar de engordar.

Ao fim de várias tentativas, no sentido de deixar de comer, enquanto trabalhava, Gus decidiu aposentar-se um dia:

— Se não consigo ficar sem comer, enquanto trabalho, o remédio é deixar de trabalhar... — concluiu êle.

De nada lhe valeu pôr em prática sua filosofia. Ao fim de alguns meses de "aposentadoria", Gus verificou que continuava engordando. Reconhecia, no entanto, que comia bastante, talvez de mais. Também reconhecia que não teria fôrças para um regíme alimentar.

— Quem deixa de comer para não engordar — comentava êle com os seus botões — não tem diante de si os pratos que Marta prepara com aquêle tempêro inigualável.

E era verdade. Marta, a espôsa de Gus, tinha um fraco pela cozinha. As modas, os divertimentos, enfim, nada a interessava mais do que cozinhar. Nas horas de folga, gostava de ler... livros sôbre culinária. E, com isto, unindo à prática a teoria, tornou-se cozinheira das mais peritas. "O coração dos homens conquista-se pelo estômago" — ouviu ela, certa vez. E ali estava Gus: amarrado a ela pelo casamento e pelos pratos que lhe preparava...

* * *

A vez de Gus ser atendido pelo médico se aproximava. E êle continuava rodando o anel, nervoso e impaciente.

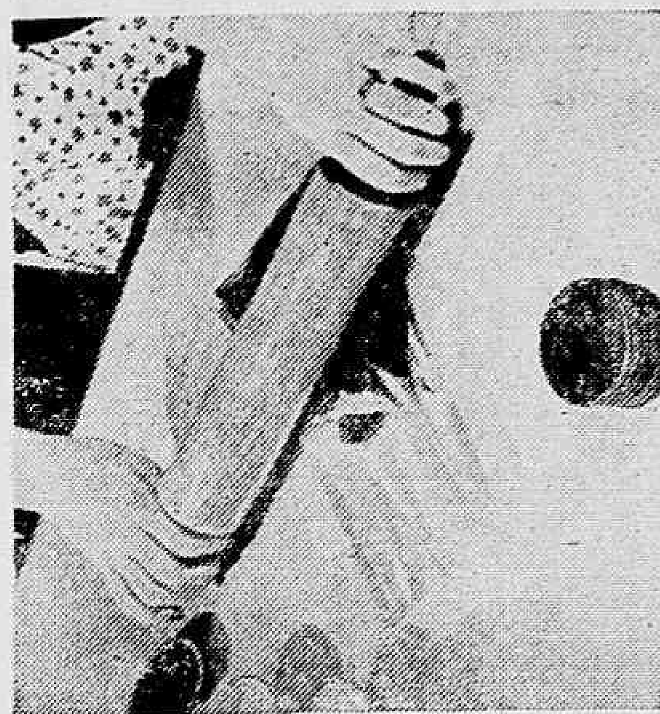
— Marta é a culpada de tudo — raciocinava êle, pondo-se de pé — e, já que não posso evitar os pratos saborosos que ela prepara, a solução é evitá-la... Não é um médico que eu devo procurar, mas um advogado... O divórcio é inevitável...

E Gus deixou o consultório, para, mais uma vez, pôr em prática sua filosofia...

VAMOS PREPARAR OS QUITUTES

MÉTODOS SIMPLES

Quando uma dona de casa tenha que atender convidados seus para um jantar, não deve ela procurar ensaiar novos pratos. Seus já bem experimentados manjares, com os quais alcançou êxito em reuniões anteriores salvarão magnìficamente a situação sem expô-la a desastres culinários, a tropeços não previstos, a experiências desagradáveis. O conveniente é ter tudo pronto bem cedo, as bebidas dispostas na geladeira, a mesa pronta, com suas flores arrumadas, as verduras cortadas, as frutas colocadas nas fruteiras as aves limpas e dispostas na assadeira, prontas para colocar no forno no momento oportuno, as sobremesas de cozinha preparadas, de modo que, ao aproximar-se a tarde, só falte à dona da casa tomar calmamente seu banho e vestir-se, tendo, todavia, liberdade de tempo, para uma olhadela final e aguardar, então, com tôda calma, a chegada de seus convidados.



Primeira fase da preparação: amassando, com o rôlo, os biscoitos de chocolate

TORTA DE LARANJA

Aqui está uma receita de agradável paladar e de aspecto atraente apresentada por Graciela Elizalde, da "Globe Press" e do I. E. D. da General Eletric.

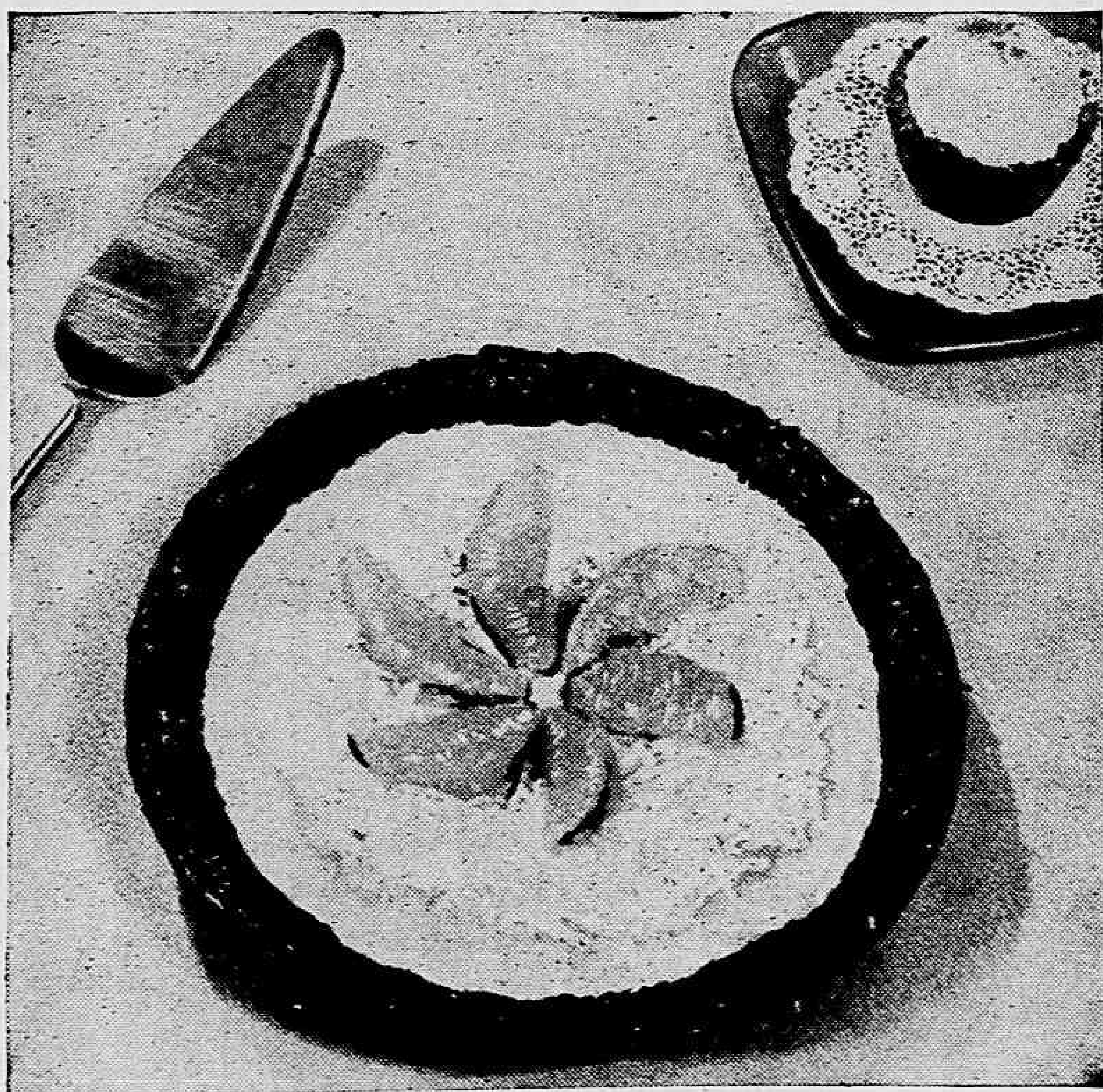
Colocam-se alguns biscoitos de chocolate em uma bolsa de matéria plástica ou papel deixando-a aberta para que o ar possa escapar. Amassa-se com um rôlo, até que os biscoitos estejam reduzidos a migalhas bem finas. Mistura-se uma xícara e meia dessas migalhas (cêrca de 20 biscoitos) com duas colheres de açúcar e ajunta-se 1/3 de xícara de manteiga batida.

Coloca-se a massa numa fôrma funda, espalhando-se igualmente no fundo. Coloca-se outra fôrma menor e bem untada por fora, em cima da massa, apertando-se firmemente. Retira-se a fôrma untada e coloca-se a massa no refrigerador. Não é indispensável assar-se essa massa, mas, querendo-se, pode-se levá-la ao forno durante oito minutos.

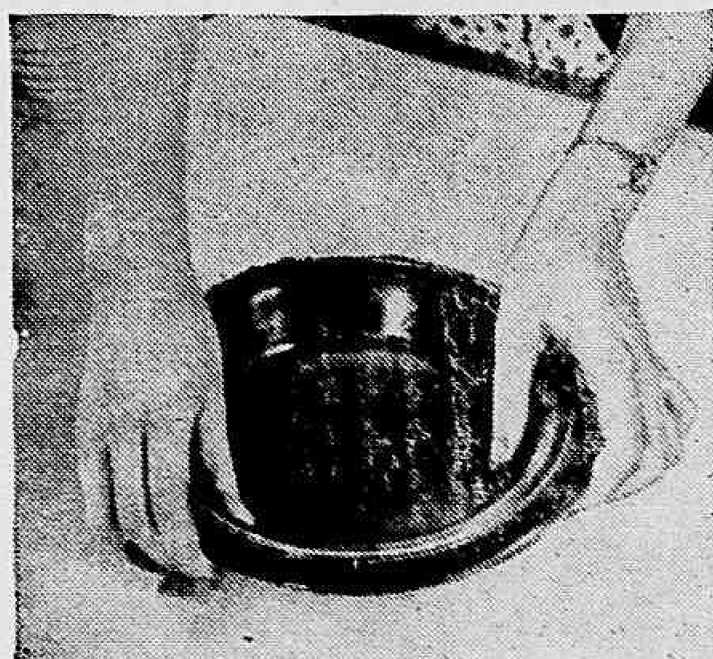
Vejamos agora o recheio para essa capa. Coloca-se 1 1/4 de xícara de caldo de laranja numa caçarola de dois litros e deixa-se em fogo brando, até que comece a desprender vapor. Retira-se, então, do fogo e coloca-se, dentro dêsse caldo, o conteúdo de um pacote de gelatina de laranja, mexendo-se constantemente, até se dissolver completamente. Ajunta-se meio litro de sorvete de baunilha, misturando-se bem. Deixa-se no refrigerador, até que adquira uma consistência espêssa, mas sem gelar. Ajunta-se 3/4 de xícara de côco ralado e coloca-se a massa dentro da capa da torta, uniformemente.

Para se enfeitar, pode-se colocar por cima da torta gomos de laranja.

A capa pode ser feita empregando-se "corn flakes" em vez de biscoitos de chocolate, mas, nesse caso, devem ser usadas mais duas colheres de açúcar.



A torta, depois de pronta, enfeitada com gomos de laranja



Segunda fase da preparação: apertando a capa da torta

eu, hein?

café, só pelo sistema brasileiro!





Porque, em matéria de café, brasileiro é quem sabe...



Meu paladar não se engana: é Café Paulista, no duro!

Oscarito, o glorioso cômico, fala por milhões... e quando êle prefere e recomenda Café Paulista, é com razão... porque é um café delicioso, aromático, *cem por cento puro*, cem por cento café da mais alta qualidade!

exija sempre

O bom café vale um minuto de espera

CAFÉ PAULISTA

J.M.M.-PUBLIC



Vanja, a flor que desabrocha qual uma ninféacea, "vitória régia" do Brasil...

"Ora, direis, ouvir estrêlas..."

VANJA ORICO NOS CÉUS PLENOS DE SOL E DE LUZ DE SUA ARTE... — RECORDANDO A MARIA CLODIA... — "OS FESTIVAIS FAZEM MAIS PARA UNIR OS POVOS DO QUE OS TRATADOS DE PAZ", DIZ A ESTRÊLA DO CINEMA BRASILEIRO

REPORTAGEM DE OTAVIO DE ALMEIDA
FOTOS DE HELIO P. DE ALMEIDA

O filme brasileiro mais discutido é, sem dúvida, o famoso "Cangaceiro".

A discussão começou, em Cannes, entre os membros do júri, onde figuravam nomes de projeção, como êsse notável Jean Cocteau e outras figuras de indiscutível prestígio no cinema mundial.

Assistimos ao filme e lemos os comentários que vieram da própria séde do Festival presidido por Favre le Bret, onde se dizia que, logo às primeiras cenas, se sabia que se tratava de uma obra excepcional, e a impressão que fêz nascer no público a emocionante cavalgada dos cangaceiros não mais se devia apagar.

No "Palácio do Festival", na linda praia francesa, aonde compareceram cêrca de quinhentos jornalistas de tôdas as partes do mundo e grandes personalidades do cinema, como Olivia de Havilland, Lana Turner, Orson Welles, Arletty, Kirk Douglas, Edward G. Robinson, Ann Baxter e muitas outras, compareceu, também, a estrêla brasileira Vanja Orico.

Mas voltemos à "discussão" de Cannes, da qual nasceu o prêmio honroso para o Brasil: "Prix International du Film d'aventure, avec mention spécial pour la Musique".

Para essa "mention spécial pour la Musique" muito contribuiram as interpretações de Vanja Orico, através de "Sôdade", "Muié Rendera" e "Pião". Não podemos esquecer os mais lisonjeiros elogios tecidos pela imprensa francesa, enaltecendo as riquezas estruturais da música folclórica brasileira, levada ao mundo pela voz de Maria Clódia...

O sucesso de Vanja, entretanto, não se restringiu às cenas

Em palestra com o repórter de JORNAL DAS MOÇAS, Vanja Orico fala dos seus sucessos na Europa





Neste flagrante, vemos tôda a graça e a brejeirice da artista



O seu porte encantador sugere um "allegro gracioso" de Johann Brahms...

A estrêla que brilhou no "Cangaceiro" sorri para a objetiva de JORNAL DAS MOÇAS



em que aparece no filme de Lima Barreto. Em Cannes, ela monopolizou a atenção de todos, colhendo aplausos em pessoa na divulgação da música brasileira e dançando impulsionada pelos nossos ritmos mais característicos: o samba, o frêvo e o baião...

Deixemos a "muié" do "Capitão Galdino" para ir ao encontro da artista que possui, inegàvelmente, uma marcante personalidade.

Carioca, nascida em Copacabana num 15 de novembro cheio de sol, Vanja sentiu primeiramente despertar os seus dotes artísticos através da música — a soberana das artes.

A sua voz era como o canto do rouxinol relembrando os "lieds" de Schubert...

Estudou canto e deu concertos que do Brasil se estenderam à França. à Itália e à Espanha.

Depois, sentiu-se fascinada pelo nosso folclore. De sua virtude no panorama do nosso cancioneiro, nada há a contestar, de vez que bem reflete a concordância de sua interpretação com o caráter e o sentido próprio da música folclórica brasileira.

Mas Vanja não se limitou à música. Estudou ballet clássico com uma professora russa na Itália, danças espanholas na própria terra dos touros bravios e teatro em Paris, com o célebre René Simon. Ainda na Itália, trabalhou no filme de Alberto Lattuada "Mulheres e Luzes". Atualmente, está filmando na Vera-Cruz. O filme, que está sendo dirigido por Oswaldo Sampaio, tem como argumento o império do Café; talvez seja "Ouro Verde" o seu título definitivo.

Sendo o cinema um verdadeiro encantamento para Vanja, pedimos a sua opinião sôbre a sétima arte entre nós.

— A cinematografia brasileira é a grande realidade. Gosto das frases curtas — disse-nos. — Eis tudo nessas quatro palavras...

— E quanto aos Festivais de Cannes e de Veneza?

(Conclui na página 65)

VIAJANDO PELO BRASIL

Tinhamos razões suficientes quando dissemos, dias atrás, que o nordeste iria oferecer narrativas de maiores sensações do que as do norte. Ressalvamos, e disso fizemos questão de frizar, que as narrativas provocariam maiores entusiasmos, não porque o norte não oferecesse tantos encantos ou mais talvez do que o nordeste, mas pura e simplesmente porque, o homem mais ligado à natureza, quase virgem, iria dar espetaculos magníficos aos nossos companheiros de viagem.

E' preciso acentuar, de uma vez por tôdas, que a pessoa, o redator que imaginou esta seção, tendo um conhecimento ligeiro sôbre fatos interessantes do nosso povo e principalmente de nossa terra, ao contá-los entre amigos, notava o grande interêsse que despertavam as narrativas sôbre o nosso povo, sôbre a nossa gente. Amante e admirador profundo de tudo quanto é nosso, resolveu lançar uma seção em que pudesse contar aos leitores do JORNAL DAS MOÇAS fatos importantíssimos, sendo que alguns até pitorescos, sôbre a nossa terra. Por isso necessitava de grandes detalhes além de seus conhecimentos escassos e, então, encontrou no diretor do I. B. G. a melhor boa vontade para auxiliá-lo nessa campanha de difundir o que de belo, majestoso, rico e original tem em todo o Brasil. Assim, pois quando em suas descrições, seus introitos, alguma palavra possa sair mais adjetivada para esta ou aquela localidade não interpretem jamais, como um menospreso a esta ou um elogio àquela. E isso porque, êsse imenso torrão, tirada a política, é todo bom de norte a sul, de leste a oeste; porque é uma terra tão prodigiosa e soberba, tão boa e tão fertil que nós, os seus filhos, deveriamos ter acanhamento de maltratá-la tanto.

Hoje, vamos contar o episódio do

COLHEDOR DE CÔCOS

na palavra magnífica de

Carlos Pedrosa



NÃO é sem razão que o professor Mário Lacerda de Melo, em seu excelente ensaio, *Pernambuco — Traços da sua Geografia Humana* (Recife. 1941), ao particularizar vários tipos humanos ligados à vida agrícila e econômica local, distingue entre os mais característicos a curiosa atividade do trabalhador especializado na colheita do côco, destacando a sua destreza, comparável ao do mono ao subir aos coqueiros, com ou sem auxílio da "peia".

Predominando em grande extensão da nossa orla marítima, o coqueiro (*Cocos nucifera, L.*) impõe-se principalmente desde o litoral dos Abrolhos, na Bahia, até a costa maranhense, como o elemento formador do conjunto fitogeográfico mais característico da região.

Além do seu intrínseco valor econômico, é a bela palmeira virente e expressivo ornamento da paisagem praieira, que ali se ostenta garbosa e luxuriante, despertando o veio inspirativo de quantos artistas, escritores e viajantes hajam perlustrado aquelas paragens. Samuel Kidder conta o prazer com que sorveu na ilha de Itamaracá a água de côco verde à sombra do próprio coqueiro, regalo que lhe foi oferecido a título de sobremesa. Êsse arguto viajante não se esqueceu de minudenciar no seu relato que os côcos foram colhidos por um homem que escalou naturalmente, desajudado de qualquer instrumento, um alto coqueiro. Tal espécie de planta está, pois, tão radicada à região, que o hino oficial do mais importante Estado do Nordeste se inicia por êstes expressivos versos:

"Salve, terra de altos coqueiros!
Pernambuco, imortal, imortal!"

E' nesse ambiente geográfico e cultural que moureja o rústico trabalhador litorâneo, focalizado na ilustração ao lado. Função árdua e, até, perigosa é a do "trepador de coqueiro" ou "tirador de côcos".

A atividade da colheita do côco é praticada de três maneiras: Quando o coqueiro não é ainda desenvolvido, a sua colheita se faz por meio de uma vara em uma de cujas extremidades se adapta um ferro curvo e bem cortante, que cerceia o talo dos frutos, provocando-lhes a queda, sem danificar as fôlhas. Uma vez por ano, torna-se indispensável que o "trepador" suba à palmeira para lhe fazer a "limpeza" da copa, livrando-a das fôlhas, dos "cangaços" ou "capembas", — têrmos usados em Pernambuco e adjacências para designar, *grosso modo*, a espata, o gericinó que é cápsula ou cálice que envolve a inflorescênncia; a espadice ou "cacho"; o tecido

fibroso, semelhante à estôpa grosseira, que sustenta a bainha; o estipe ou tronco da árvore; e o pecíolo da palma cortada na colheita precedente. Em Sergipe, onde predomina o coqueiro, são tais peças assim denominadas, na ordem em que estão colocadas: "quibaca", "engaço", "paneiro" e "garra", não se conhecendo o têrmo geral usado em Pernambuco.

Sendo comum em o Nordeste a subida no coqueiro com o auxílio de um aparelho ali denominado "peia", o agrônomo José Pereira de Miranda, técnico do Ministério da Agricultura em Sergipe, a quem devemos o obséquio de completa e interessante contribuição a êsse respeito, atesta, com a sua autoridade de especialista, que os bons "tiradores" não usam "arreios". Sobem "no braço", por ser mais rápido. Para isso, é necessário que o "tirador" seja um indivíduo forte. Tais informações embora decorrentes de observações locais, não se referem à colheita dos seculares coqueiros, cuja haste ou tronco tão grande altura atinge (cêrca de 40 metros), que, por vêzes, se verga e se entrelaça, ao sabor do vento, com as copas de outras plantas do seu porte. Constitui isso belo espetáculo, comum nos velhos coqueirais nordestinos. O depoimento do agrônomo Pereira de Miranda regista mais essa modalidade da colheita do côco, isto é, "no braço", maneira essa que permite maior rendimento de trabalho, visto que, enquanto munido de "peia", o "tirador" tem capacidade para subir em 80 coqueiros diàriamente. "no braço", embora excepcionalmente poderá escalar 150 pés, dependendo o rendimento de trabalho do estado de "limpeza" em que se encontra a palmeira.

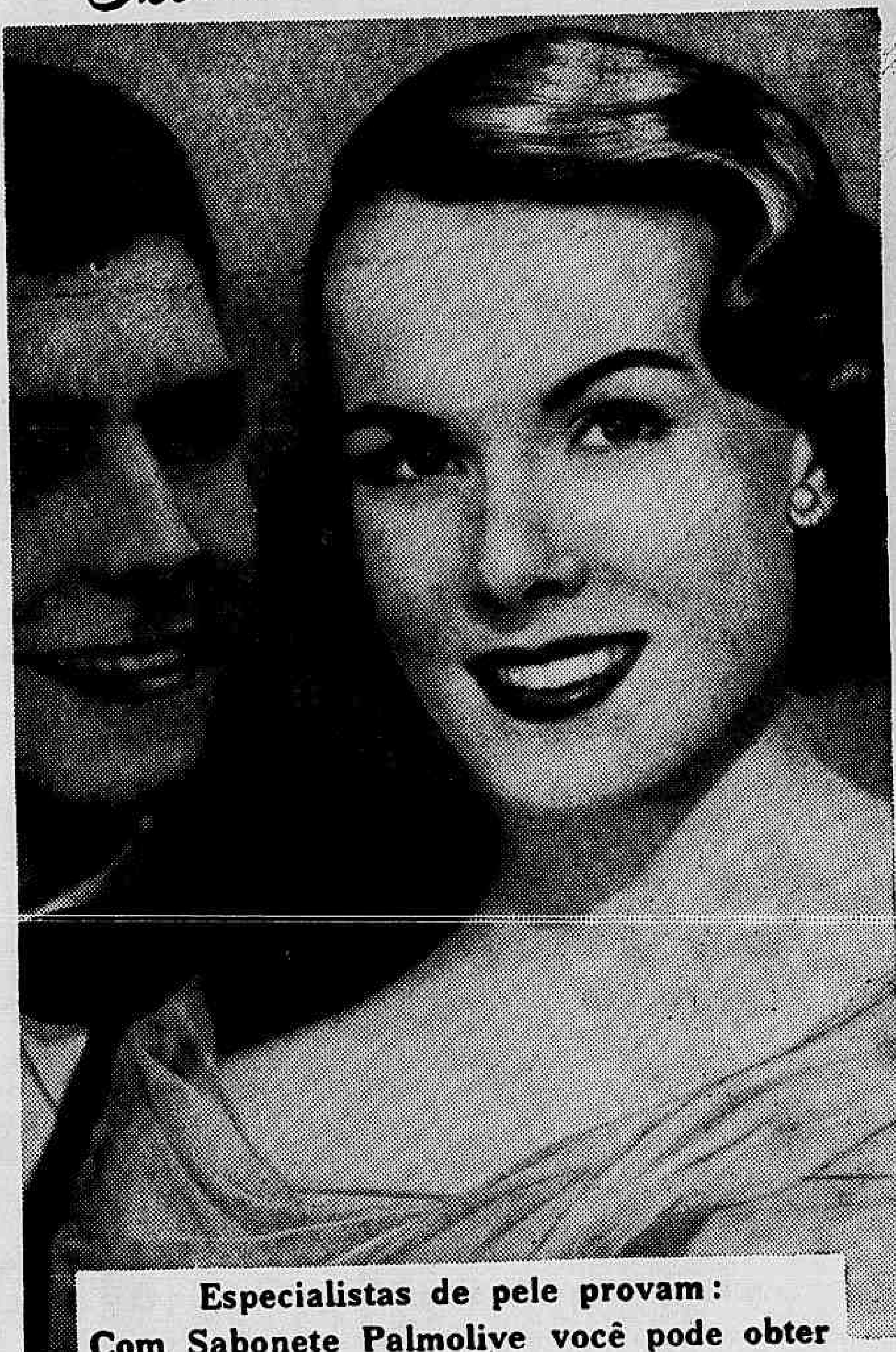
Entretanto, em o Nordeste, a espécie característica mais vulgar dêsse tipo de trabalhador é aquêle que sobe ao coqueiro com o auxílio de um instrumento que, conquanto em alguns lugares seja denominado "aparelho" ou "arreio", naquela região é geralmente conhecido pelo nome de "peia". Podendo ser feita de várias fibras, de palha de dendêzeiro, ou da própria fôlha do coqueiro, ou, ainda, de couro de boi, a "peia", é como instrumento de trabalho indispensável ao "trepador" profissional, objeto de especial cuidado por parte do seu dono, que mantém sempre em boas condições de funcionamento. De resto, como observa Souza Barros, há sempre da parte do povo extremo capricho em fabricar e conservar os seus instrumentos de trabalho, sendo para notar o brilho com que exibem os cabos dos relhos, das facas e as "cabeçadas" dos arreios de montaria, etc.

A "peia" é constituida de duas partes: a "correia" e a "tamanca", funcionando ambas alternadamente enlaçadas no coqueiro. Enquanto na "correia" o trabalhador pendura a perna esquerda, apoiando-se na altura da coxa, na segunda, que é um pouco menor (cêrca de 20 centímetros), apóia a planta do pé direito, fazendo funcionar com as mãos aquelas duas peças enlaçadas ao coqueiro, para o galgar mediante espécie de degraus de corda que se deslocam com o próprio corpo.

Depois de bem ajustar a "peia" ao tronco, principia o trabalhador a sua tarefa, levando sob o cinto, na altura dos rins, um fação ou uma foice. Há regiões de coqueirais onde só se usa a foice, como em o Nordeste, e noutras onde predomina o facão. E' fora de dúvida, porém, que qualquer dêsses instrumentos deve ser afiadíssimo, de forma que permita cortar uma fôlha ou o pedúnculo do cacho, lenhosos por natureza, de um só golpe. Uma vez no ápice da palmeira, com um braço fortemente enlaçado ao tronco, maneja o "tirador", com o outro, o seu instrumento cortante, pondo abaixo os frutos, fôlhas e "cangaços".

(Conclui na página 66)

Juventude e Beleza na Espuma Cremosa do Sabonete Palmolive!



Especialistas de pele provam: Com Sabonete Palmolive você pode obter cútis mais linda em 14 dias apenas!

36 especialistas de pele provaram o Método Palmolive em **1.285** mulheres. Em **14** dias, **2** entre **3** dessas mulheres encontraram Juventude e Beleza na espuma cremosa e vitalizante de Palmolive.

PALMOLIVE - O Sabonete da Juventude - torna a cútis aveludada como pétala de rosa...

Faça assim: — Lave o rosto com Sabonete Palmolive, fazendo uma suave massagem com sua espuma cremosa e vitalizante, durante **60** segundos. Enxagúe. Essa massagem tonifica e produz em sua pele todo efeito embelezador de PALMOLIVE!



Para um Banho de Beleza Palmolive-se dos pés à cabeça!

Palmolive conserva essa linda cútis da Juventude!

POJ



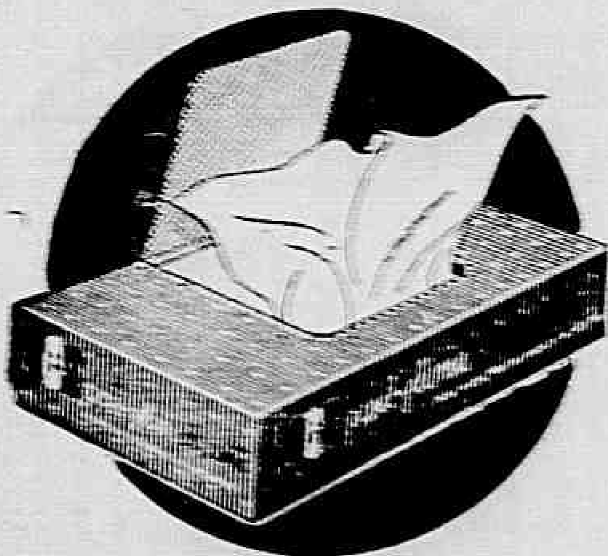
Por que manchar a toalha com maquilage?



use—

yes

LENÇO-PAPEL



Macio e absorvente, é também ideal para assoar o nariz e remover o excesso de batom.

Johnson & Johnson

NOMES DA HISTÓRIA



MARQUÊS DE SAPUCAÍ

Escreve Roberto Moura Torres

NASCEU no dia 15 de setembro de 1793, na cidade de Sabará, hoje Nova Lima, no Estado de Minas Gerais, Cândido José de Araujo Viana — Marquês de Sapucaí.

Formado pela Universidade de Coimbra em 1821, foi nomeado promotor dos resíduos do termo e comarca da Vila de Sabará.

Em 1822, foi desembargador da Relação de Pernambuco e, em 1833, da Baía. Foi procurador da coroa e fiscal do Tesouro, deixando a carreira de magistrado para ingressar no Tribunal de Justiça.

Presidiu as províncias de Alagoas e Maranhão, organizando nesta última as câmaras municipais.

Por meio de donativos particulares, organizou a Biblioteca Pública e aboliu os enterros nas igrejas.

Professor de D. Pedro II, preceptor das princesas D. Isabel e D. Leopoldina, foi, também, presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e da Câmara dos Deputados.

Quando ministro da Fazenda, fêz as reformas da Alfândega e dos consulados, escrevendo um "Relatório Sôbre o Melhoramento da Moeda Circulante".

Era gentilhomem, conselheiro de Estado, ministro aposentado do Supremo Tribunal de Justiça, dignitário da Ordem do Cruzeiro, cavaleiro de Cristo e da Rosa, grão-cruz da Ordem Portuguesa da Tôrre e Espada e da Ordem Ernestina da Casa Ducal da Saxonia.

Morreu no ano de 1875, na cidade do Rio de Janeiro.

Buffet Itamarati- Tel. 32-2872

Oferece completo serviço de lanche, coktails. Banquetes, recepções e seção especializada em churrasco típico. Fino serviço para casamentos. Orçamento sem compromisso — Oswaldo Ferreira.

BONECA
leite de beleza



Está provado que a pele é fator de beleza e atração, realçando a personalidade feminina. Cuidá-la, é um dever de tôda mulher moderna, que encontra, agora, no LEITE DE BELEZA BONECA um precioso colaborador Em *duas composições: para a pele sêca e para a pele oleosa*, o Leite de Beleza Boneca é um delicadíssimo preparado de toucador que recompõe por igual a fisionomia e dá a cutis vida e frescôr. É antisséptico, adstringente, desodorante e medicinal.

NAS BOAS CASAS DO RAMO

Mais informações e pedidos:

CAIXA POSTAL, 12.892

SÃO PAULO

CASACOS DE PELES

VISONETE INGLÊS LEGITIMO A VAREJO OU PELO REEMBOLSO POSTAL

PREÇO DE RECLAME

Cr$ 400 - 650
900 - 1.200

GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE TODOS OS TAMANHOS E TIPOS DE PELES FINAS E BARATAS A VISTA E A PRAZO



1º andar - Rio de Janeiro - Tel.: 43-3898
Comêço da Rua do Teatro

JORNAL DA MULHER

REVISTA SEMANAL DE FIGURINOS E BORDADOS — DIREÇÃO DE YARA SYLVIA — RIO, 24 DE DEZEMBRO DE 953 — ANO XXIV — N.º 1719



MODÊLO ESTIVAL — Vestido sem mangas de fino linho contornado de um viés negro nas cavas terminando num laço em harmonia de tom com o cinto e os botões. Gola virada em bico. Saia bufante. Foto Neopress especialmente de New York para JORNAL DAS MOÇAS.



LAUREN BACALL

A festejada atriz cinematográfica, co-estrelando o tecnicolor da Fox Cinemascope "How Te Marry A Millionaire" mostra um lindo modêlo de fino tecido estampado de alta gola virada, cuja saia é bufante, ideal para coquetel.



M A C Y' S — Vestido duas-peças de jérsei e gaze de seda arregaçado nas mangas. Blusa modelando o corpo. Saia franzida guarnecida de pregas. ★ Vestido de renda guipure contornado de um fino viés no decote em U e nas mangas. Cinto adelgaçando o busto. Saia se ampliando ligeiramente na barra. Fotos de New York exclusivas para JORNAL DAS MOÇAS.

O CHÁ AO AR LIVRE

487) Vestido de surah branco pontilhado de negro guarnecido de uma grande gola formando capa nas costas. Avental montado franzido na frente da saia. 488) Vestido drapeado na gola da blusa de organza listrado. Cinto alongando o busto. Saia de alpaca branca feita de quatro panos. Echarpe de organza listrado acompanhando. 489) Vestido duas-peças de shantung abotoado de viés. Larga tira formando o decote batel. Corpo bem trabalhado de franzidos. Estreito cinto. 490) Vestido de organdi listrado ornamentado de uma grande flor sôbre





o fichu drapeado guarnecendo o talhe. **Volante franzido sob** um viés na barra da saia. 491) Vestido de crepe fosco inteiramente abotoado sôbre a frente. Trabalho de plissé em forma de plastrão se ampliando em pregas livres para formar um largo volante na barra da saia. 492) Vestido de bordado inglês decotado em forma de batel. Saia montada franzida sôbre os quadris sublinhados por um festão. 493) Vestido de linho estampado cruzado no alto em fichu drapeado sob um peitilho de linon branco franzido no pescoço. Saia guarnecida de pregas. 494) Vestido de alpaca branca franzido no corpo sob a larga tira do pescoço e formando largas pregas na saia. 495) Vestido sem mangas de algodão estampado ornamentado de uma gola branca. Viés liso simulando uma dupla saia. 496) Vestido de musselina estampada guarnecido de duplo volante nas mangas curtas. Saia finamente plissada.



MOLLIE PARNIS — Vestido de gaze de seda listrada de vários tons com os traços dispostos em linha horizontal. Trabalho de pregas enquadrando a gola, o decote em V e as cavas. Cinto alongando o busto. Foto Gygas especial para JORNAL DAS MOÇAS.

GIVENCHY — Vestido de algodão branco ornamentado de losangos de fita franzida no corpo chemisier. Pequenas mangas. Saia em forma abotoada na frente. Foto Rapho especialmente de Paris para JORNAL DAS MOÇAS.



LINHO LISO — Vestido de linho fechado por um duo de botões disco sob a ampla gola virada. Cinto alongando a silhueta. Bôlso fendido sôbre os lados da saia guarnecida de um "macho". Foto New York especial para JORNAL DAS MOÇAS.



Modelos juvenís

163) Vestido de linho trabalhado de recortes se prolongando sôbre a saia para formar duas pregas embutidas. Gola branca como adôrno. 164) Vestido de flanela quadriculada duplamente abotoado sôbre um trabalho de recorte em forma de plastrão terminando sôbre os quadris. Prega embutida no meio da frente. 165) Cardigã de pele de gamo guarnecido de pala, punhos e cintura de tricô. Saia inteiramente plissada. 166) Vestido de linho quadriculado guarnecido de gola e punhos lisos. Mangas raglã. Saia montada alto, em forma de corpete, trabalhada em contra-sentido. 167) Vestido de flanela guarnecido de reversos de bolsos na tira das espáduas. Punhos virados. Prega embutida sôbre a frente e o lado da saia.

Modelos de Paris especialmente para JORNAL DAS MOÇAS.

MOVEIS A.F. COSTA
ANDRADAS 27

Por ser doce o melado nunca fica de lado.

Pensão e Sanatório "IDEAL"
para fracos e convalescentes
Corrêas — Est. do Rio
Telefone: Corrêas 66

SURDOS
AURICOLARES INVISIVEIS "WEIMER" do dr. Reichmann. Sem fios, sem pilhas. Restitui a normal audição. Eliminação dos zumbidos. Última maravilha alemã. Preço de propaganda Cr$ 535,00. Peçam prosp. gratis a Elza Junqueira Sabbado - Av. Copacabana, 75 — Apto. 204 - Tel.: 37-2452 - Rio.

ESTAMPADO E ALGODÃO LISO



MACY'S — Vestido duas-peças de tafetá liso e organdi estampado decotado em forma de coração. Efeitos franzidos na blusa. Saia formando arco. ★ Vestido duas-peças abotoado no colête de piquê branco contornado de fino viés da côr da saia franzida, que é de fino algodão, ampliando-se na barra. Foto de New York especial para JORNAL DAS MOÇAS.

"JORNAL DAS MOÇAS" É A REVISTA DE MAIOR PENETRAÇÃO NO LAR.



LISTRADO — Vestido de zefir listrado guarnecido de botões nas mangas curtas e nos bolsos aplicados que se fecham por uma tira. Saia bufante. Boné jóquei combinando. Foto Neopress especialmente de New York para JORNAL DAS MOÇAS.

"JORNAL DAS MOÇAS" É A REVISTA DE MAIOR PENETRAÇÃO NO LAR.

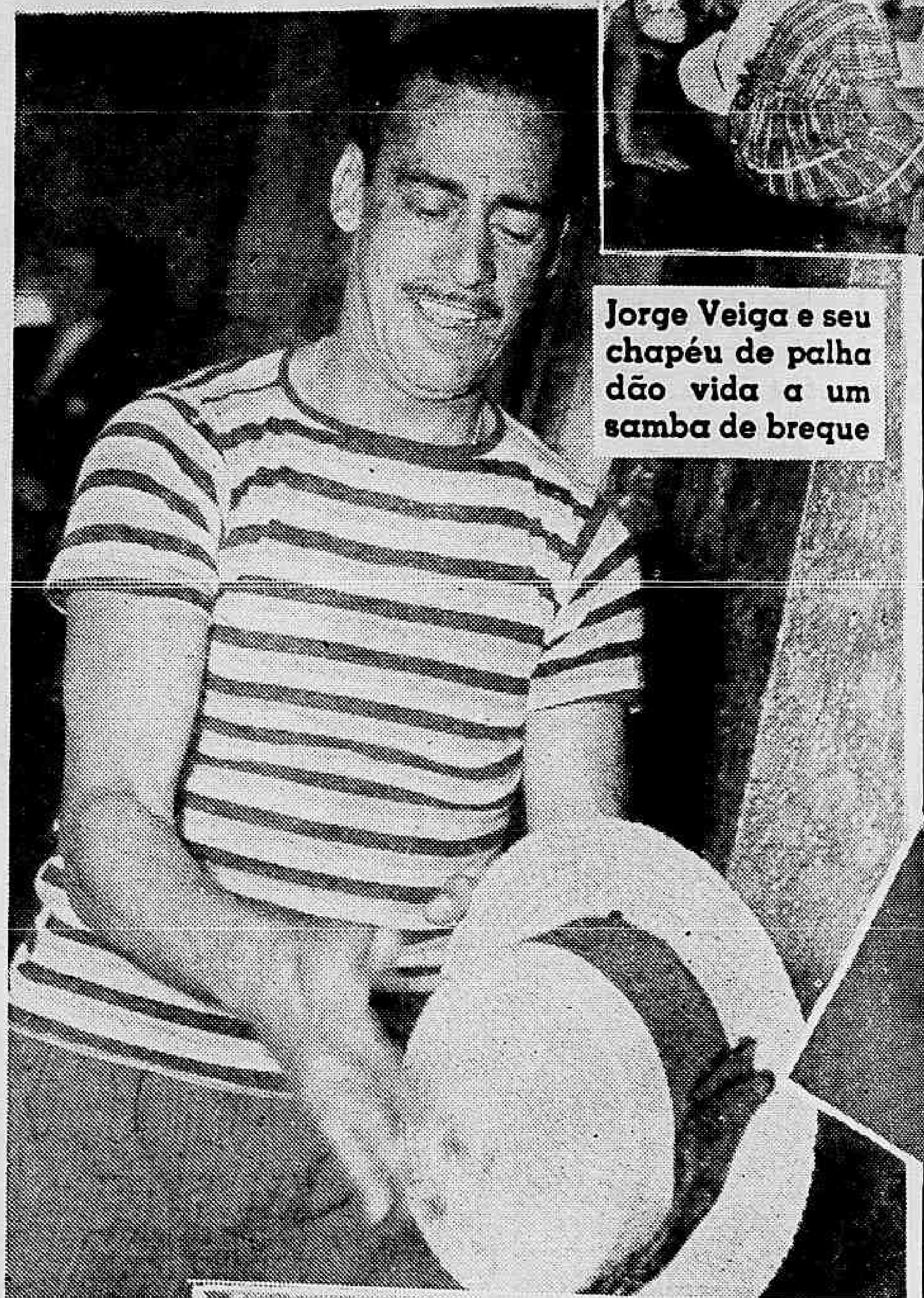


ZIGUEZAGUE — Vestido sem mangas de algodão listrado em ziguezague contornado de um viés no decote em U e nas cavas. Larga cinta de lastex sôbre a qual se entrelaça um cordão. Ampla saia franzida compondo godês. Foto Neopress especialmente de New York para JORNAL DAS MOÇAS.

Brincadeiras de CESAR DE ALENCAR



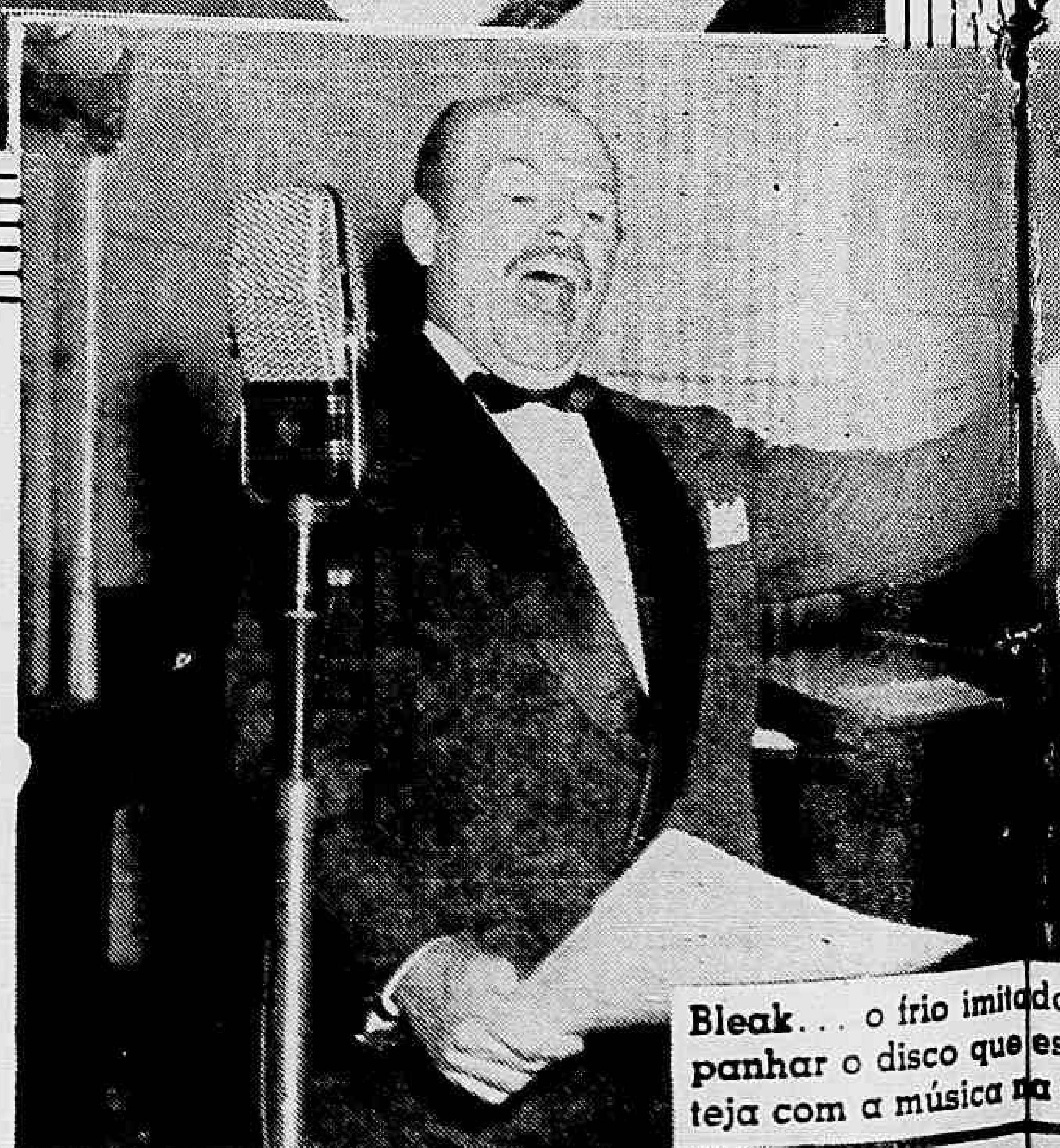
Numa sugestão para o próximo carnaval, aqui estão a holandesa Heleninha Costa e a baiana Olivinha de Carvalho.



Jorge Veiga e seu chapéu de palha dão vida a um samba de breque



O campeoníssimo Cesar de Alencar em palestra com Carlos Augusto



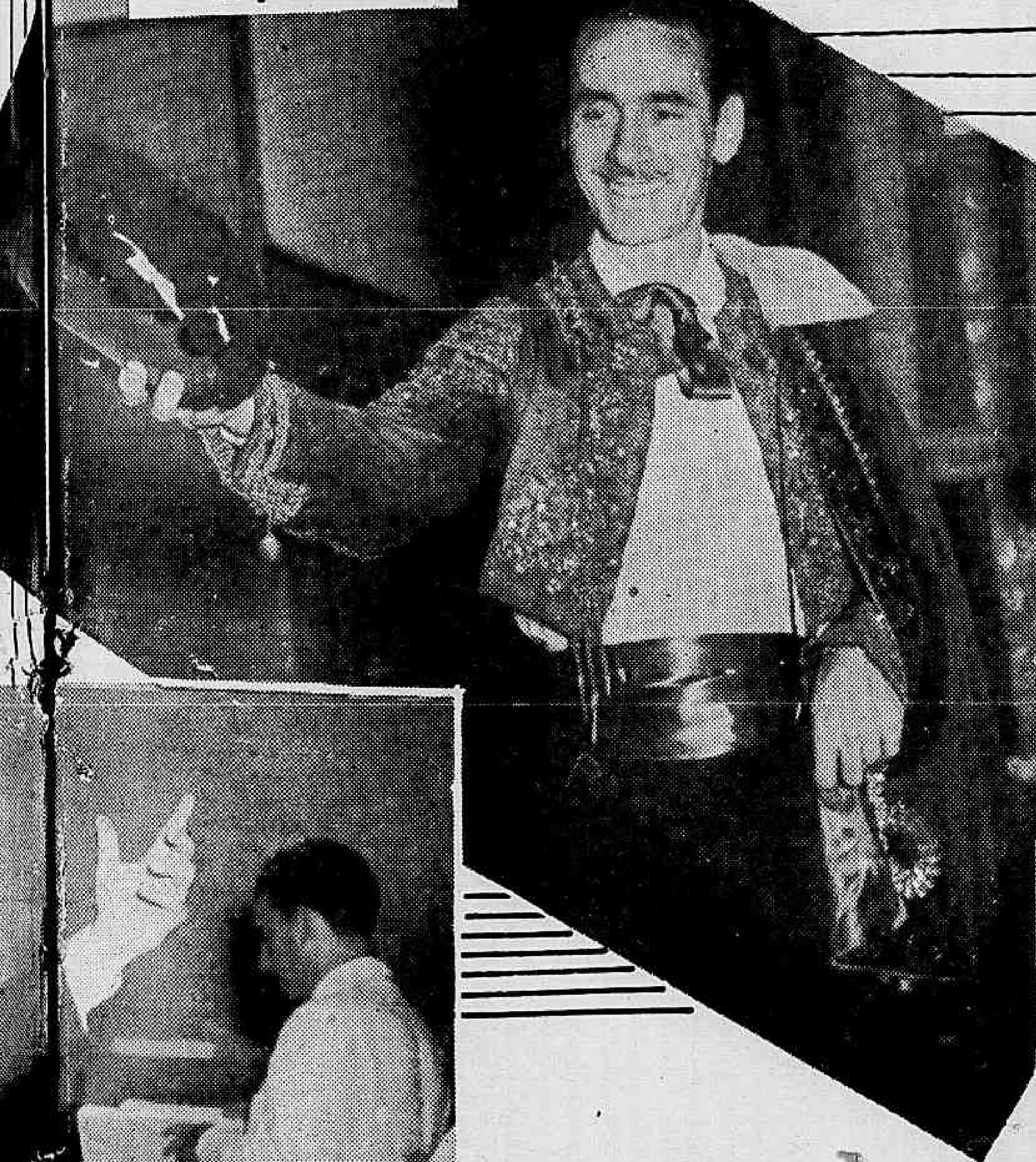
Bleak... o frio imitado
panhar o disco que es
teja com a música na



O "general da banda" Black-Out, a baiana Olivinha e o toureiro Nelson Gonçalves, formando um trio animado, são acompanhados pelo côro da gurizada



Ruy Rey e seus rumbeiros, sempre fazem sucesso em programas de auditório



"El torero" Nelson Gonçalves agradece ao público



...imitador faz fôrça para acom... que está tocando, embora es...ica na mão... só para tapear

Cesar de Alencar é, sem dúvida, um dos grandes organizadores de programas de auditório, pois o rádio-ouvinte e o espectador são sempre surpreendidos com novos e variados números, não se tornando, assim, monótono



A dança das cadeiras: aquela que sentar na única cadeira restante ganhará o prêmio

MARLENE
no programa
PAULO GRACINDO



A elegante Marlene, cercada de ardorosas admiradoras como tôda mulher, não perde a oportunidade de se ver ao espêlho, que, como sempre, não a decepcionou



Marlene canta, tendo a colaboração do enfesadíssimo Oswaldo Elias e de Paulo Gracindo



Ismael dos "Cariocas" explica um acorde ao Dr. Infezulino



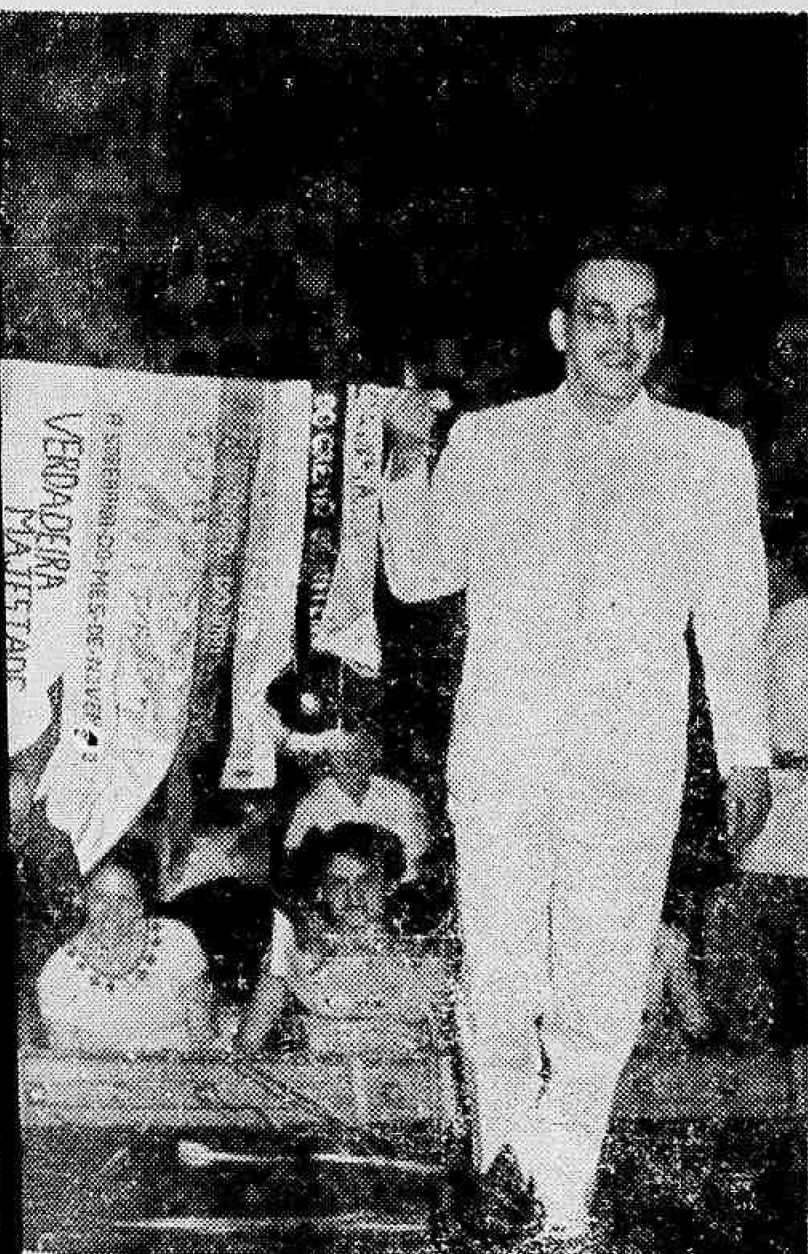
Oswaldo Elias e Paulo Gracindo exibem as faixas dos vários "fãs-clubes Marlene" enviadas de várias cidades do Brasil



Paulo Gracindo, entre os artistas que foram levar o seu abraço a Marlene. Entre êles, vemos "D. Matracolina" e o "Mengo"



Um grupo de fãs de Marlene empunha bandeiras do seu clube





Suzy Kirb, Oswaldo Elias, Altivo Diniz, Norma Geraldy e Apolo Corrêa disputam uma vaga no manicômio



VOLANTES DE RENDA

FRANJAS NEGRAS

LOLA PRUSSAC

Saia de linho negro de puro gôsto argentino guarnecida de múltiplos volantes de renda de palha.

Saia de linho negro guarnecida de um avental de etamina branca com franjas negras, à moda russa. Foto Rapho especialmente de Paris para JORNAL DAS MOÇAS.

"JORNAL DAS MOÇAS" É A REVISTA DE MAIOR PENETRAÇÃO NO LAR.



VESTIDOS DE NOITE

188) Vestido de noite ornamentado de um trabalho bordado na blusa sem ombros de piquê branco. Largo cinto de veludo. Saia plissada de triplo voile negro. 189) Vestido de piquê branco trabalhado de largos ajures no alto do corpo decotado. Pinces no talhe. Ampla saia tocando o solo. 190) Vestido de organdi ornamentado de duas grandes rosas no decote e trabalhado de nervuras. Saia bufante. 191) Vestido fechado por uma carreira de botões no bolero de surah vermelho. Largo cinto drapeado. Saia de faie negro. 192) Vestido de organdi ornamentado de duas rosas no fichu contornado de um volante franzido. Pinces no talhe. Quatro largos volantes franzidos compondo a saia. Modelos de Paris especialmente para JORNAL DAS MOÇAS.



Motivos bordados em ponto cheio, ponto de crivo e ponto de nó sôbre fundo de cambraia. Trabalho de festão.

CAMISINHA DE BEBÊ

ACORDEÕES E PIANOS

BARATOS — PEÇA LISTA GRÁTIS





ACORDEON AZUL

Av. Rio Branco 277 — Rio — Galeria São Borja

CRESCER

ATÉ 16 cms.

EMAGRECER ou ENGORDAR

Em breve tempo com aparelhos americanos garantidos de terapia orto-mecanico. Resultados surpreendentes em qualquer idade Referencias medicas Maximo sigilo

Peça CATALOGO ilustrado GRATIS a S. Bean Ltda. Cx. Postal 9244 S. PAULO



Avental para jardinagem

Trabalho de aplicação e bordado em ponto de **haste, ponto cheio** e ponto de nó nas côres apropriadas.

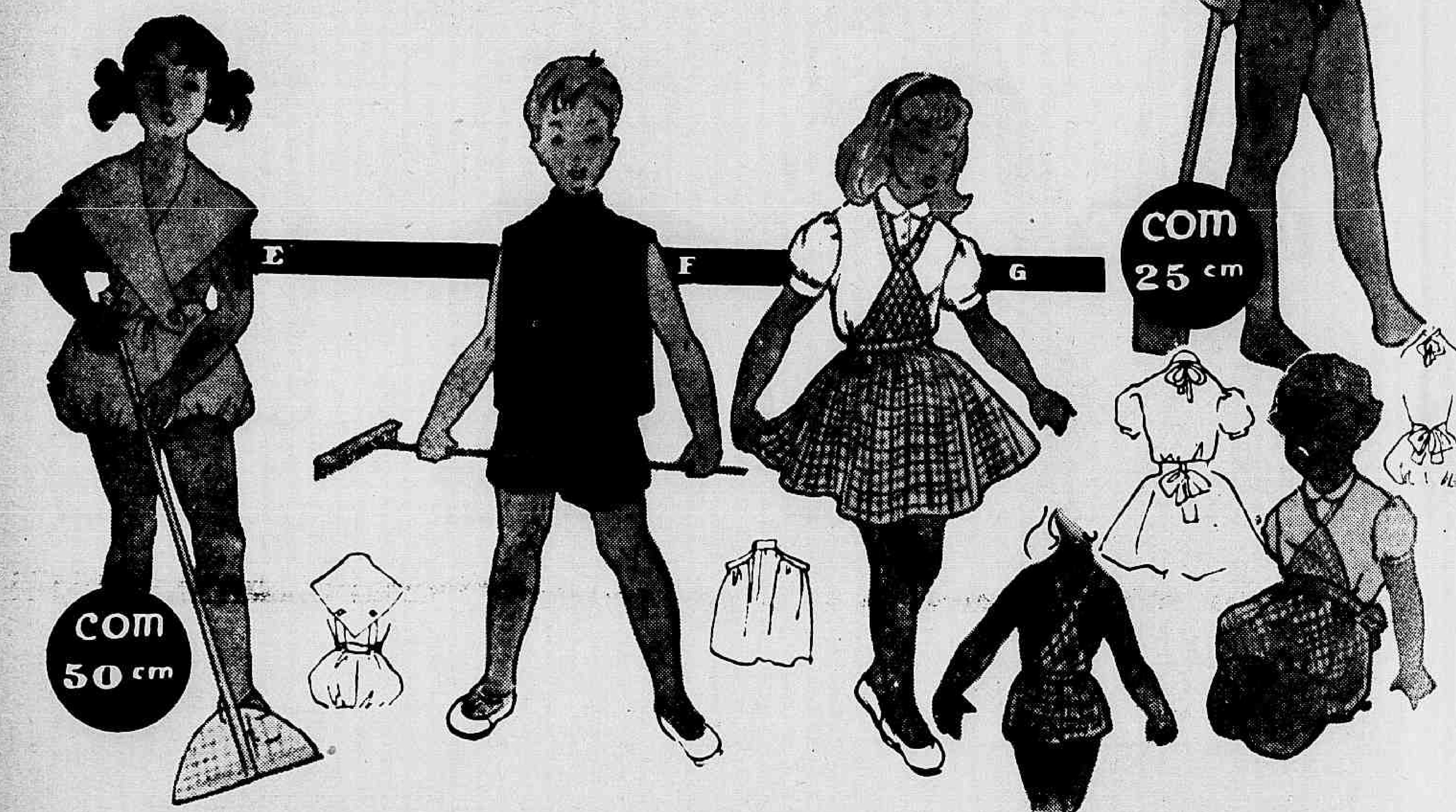
Conta a CASPA
QUEDA DO CABELO
CALVICIE PREMATURA

USE
JUVENTUDE
ALEXANDRE
E NÃO MUDE

CABELOS BRANCOS
evita-os e dá-lhes
VIDA, VIGOR E BELEZA



Curta metragem





Baby

Os mais lindos modelos

RIO DE JANEIRO — OUVIDOR 141 - TEL 42-7300

Uma voz melodiosa, suave acariciadora, de tom grave ou de cristalina sonoridade, envolve as palavras em uma estranha sugestão, as veste de gala, as enche de graça, de alegria ou de ternura .

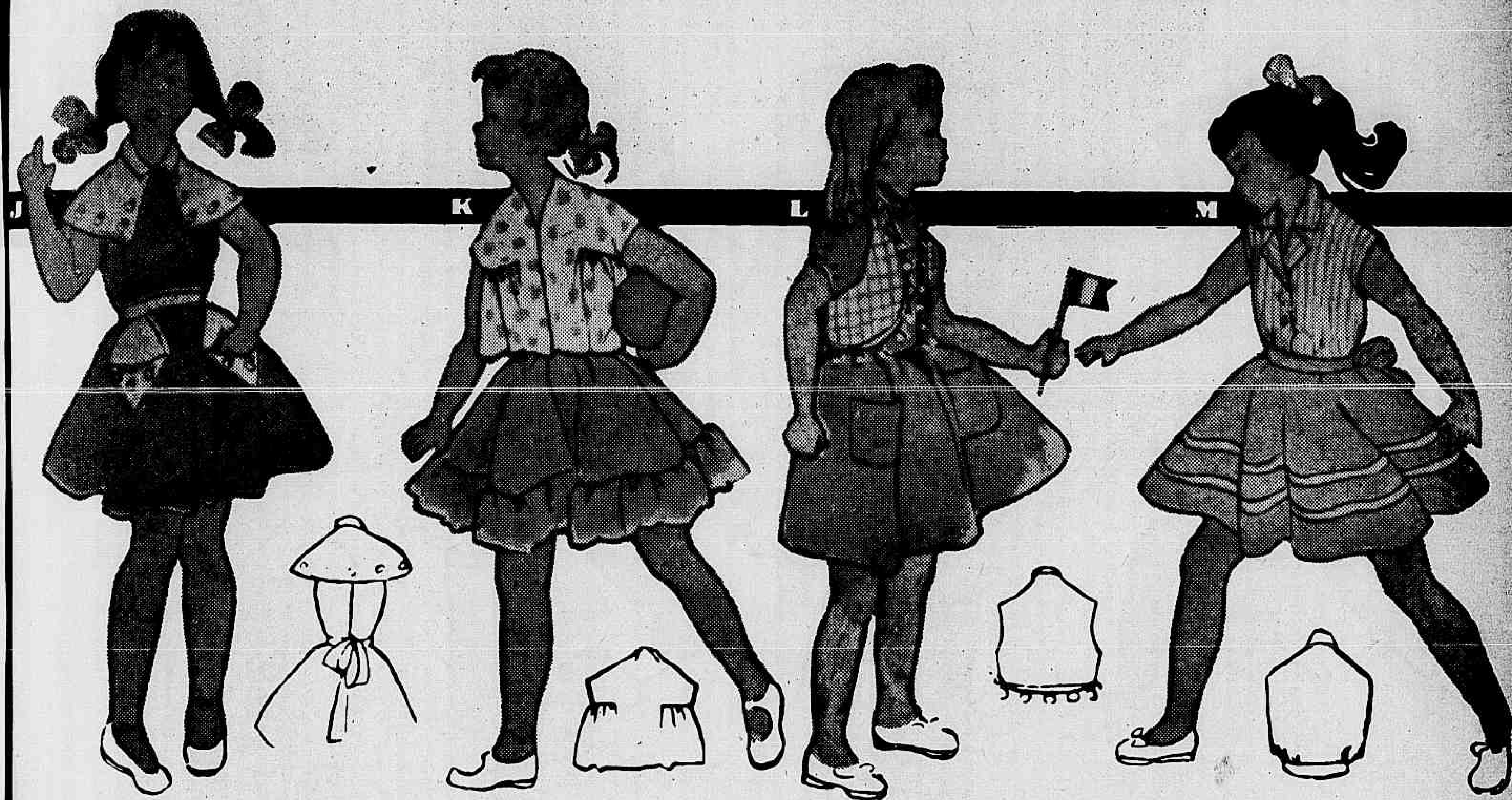
* * *

Casa sem nada quando naufraga volta a tona.

Com 75 cm., 50 cm., 25 cm., as metragens serão reduzidas como o talhe dos seus filhinhos, e curtas como o tempo que você passa a vestí-los, graças às idéias que expomos aqui. Num rápido instante, ou, melhor, à última hora, você mesma poderá confeccionar, com um retalho de pano, uma pequena peça indispensável para as férias dos seus filhos. E você intimamente, experimentará a doce satisfação de ver que sairam de suas mãos aquelas peças que vestem sua tenra carnação em tão rápidos minutos.

Com 75 cm.

A) Vestido decotado em forma de coração, mangas americanas, saia franzida no talhe com cinto de tom contrastante. (3 anos).
B) Saia banho de sol frànzida no talhe. Gola chale festonada cobrindo as espáduas. (3 anos).
C) Vestido sem mangas decotado em quadrilátero, saia franzida. Ponto de espinho sublinhando a bainha da saia. (3 anos).
D) Calção americano de uma só peça com elástico na cintura e fecho metálico. (3 anos). (O calção americano requer 75 cm. por 140 de largo, enquanto que uma largura de 90 cm. basta para a execução de todos os outros modelos).



Com 50 cm.

E) Calção bufante montado sôbre a cintura por suspensórios. Gola casula fixada na frente e nas costas pelos botões do talhe. (2 anos).
F) Blusa russa tanto para menino quanto para menina, só dependendo de trocar o lado da abotoagem. Franzidos na frente e nas costas sob a tira dos ombros. Pequena gola. (3 anos).
G) Saia franzida no talhe retida por uma tira do próprio tecido que se entrelaça na nuca. Êste modêlo pode ser transformado num calção para menino. (2 anos).
H) Calção cortado a fio direito, franzido nas pernas e no talhe por meio de um elástico. E' êle retido por uma tira entrelaçada na nuca. (1 ano).

Com 25 cm.

I) Sunga para menino com laçagem sôbre os lados desembaraçando o alto das pernas. (4 anos).

J) Gola pelerine e cinto com bolsos combinando para ornamentar um vestido avental. (4 anos).

K) Ampla blusa quimono recortada na pala mantendo a largura do corpo. (3 anos).

L) Pequeno bolero trabalhado de passamanaria com pompons. (4 anos).

M) Chemisier sem mangas fechado por três botões de madrepérola. (3 anos).

Modelos de Paris especialmente para JORNAL DAS MOÇAS.



JOGO PARA LICOR

— Pano para bandeja ou carrinho e pequenos panos para cálices inteiramente bordados em ponto de espinho sôbre tecido de cambraia.

Longe da amiga que come o seu, só e o meu, comigo.

* * *

Uma flôr quando se torna entreaberta nos está sorrindo.

Obra começada e não acabada é obra estragada.

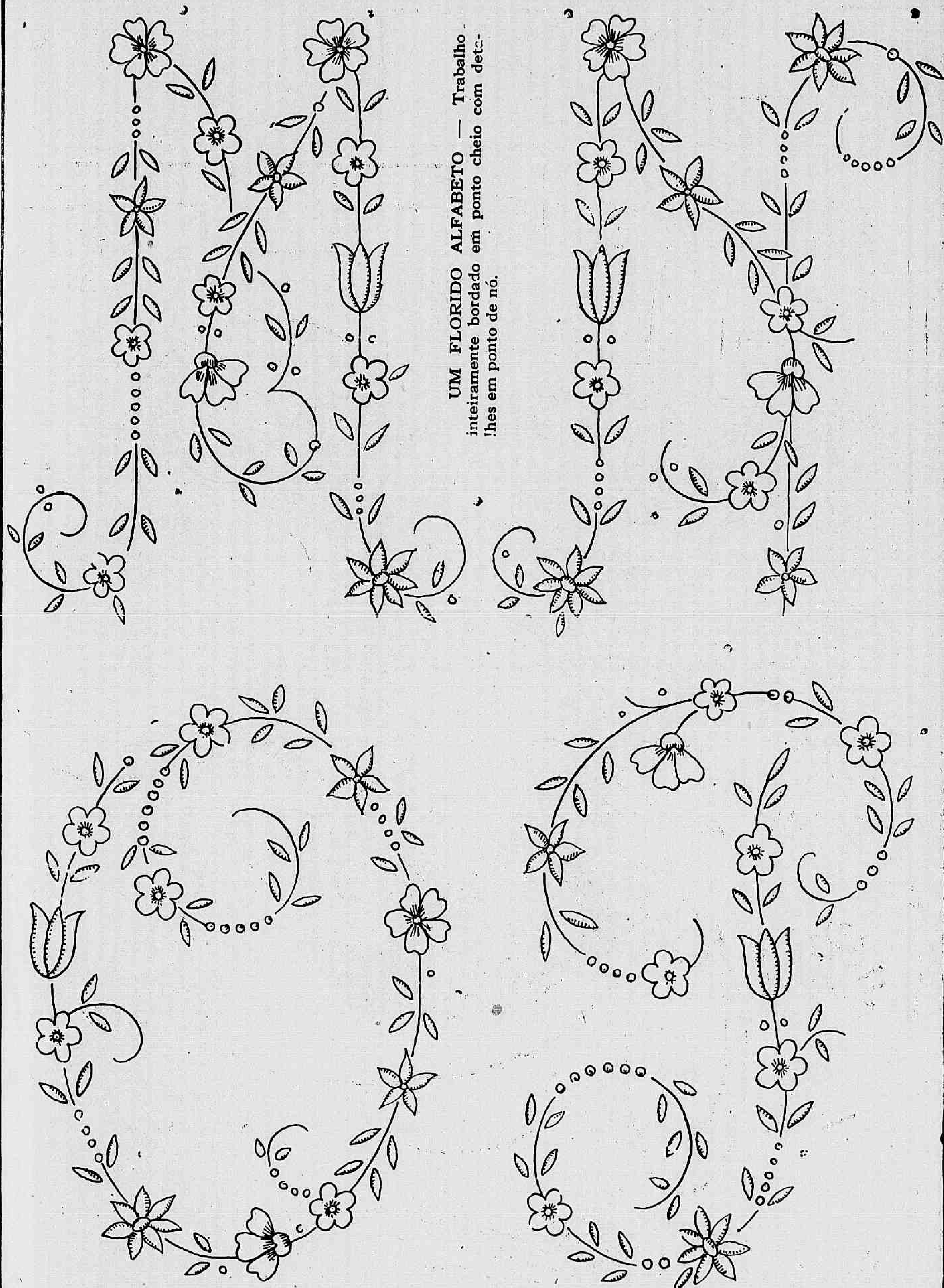
* * *

Antes de começar a correr procure o caminho ver.

Só o que escapa ao sentido do tempo pode ser repetido pelo tempo.

* * *

Quem a mão muito amacia quase sempre acaba vazia



UM FLORIDO ALFABETO — Trabalho inteiramente bordado em ponto cheio com detalhes em ponto de nó.

QUINTA FEIRA

MOTIVO PARA PANO DE PRATOS — Trabalho de aplicação com detalhes em ponto de haste, ponto cheio e ponto de nó.





18 DE SETEMBRO DE 1950.

Estou imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto; já tenho um grande número de freguêsas e já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos.

Celina Nunes Batista
DISTRITO FEDERAL



JEQUERÍ, 25 DE NOVEMBRO DE 1949

Imensamente grata pelo que aprendí em seu Instituto, cientifico-lhe que graças ao seu novo método de ensino sôbre Corte e Costura, hoje sou admirada por minhas amigas e companheiras, pelos sucessos que venho fazendo, satisfazendo não só os de minha família como também o grande número de freguêsas.

Geny Santos
JEQUERI
Est. de Minas Gerais



TRÊS LAGOAS, 6 DE JANEIRO DE 1950

Já tenho grande número de freguesas satisfeitas com as costuras feitas pelas mãos desta que concluiu os estudos nesse Estabelecimento. Digníssimos mestres, ilustres professores, tenho o prazer de oferecer-lhes minha amizade sincera.

Maria de O. Cosmo
TRÊS LAGOAS
Est. do Mato Grosso



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



13 DE SETEMBRO DE 1950

Orgulho-me em dizer que não sou a mesma que era, antes de conhecer êste método de ensino tão desenvolvido. Resta-me fazer aqui especial referência aos lucros financeiros obtidos à medida que me desenvolvia por meio dos exercícios práticos.

Enedina M. Nonato
ITABERABA - Est. da Baía



ESTAÇÃO FRIGORÍFICO, 12 DE JULHO DE 1950.

Sou pobre, faço todo o serviço de casa e ainda tenho três crianças pequenas e mesmo assim sobrou tempo para estudar o corte por correspondência. Fiz quase todos os pagamentos com as próprias costuras que fiz durante o Curso e hoje tenho tanta costura que não dou conta.

Zoraide Zufenas
ESTAÇÃO FRIGORÍFICO
Est. de São Paulo



LIVRAMENTO DO BRUMADO, 29 DE ABRIL DE 1950

Os senhores nem calculam a minha alegria e a de minha família. Muitas pessoas me diziam que eu não compreenderia, que era muito complicado; pois asseguro-lhes que é o melhor sistema para a pessoa de boa vontade, pois a amizade com os mestres, e a sua dedicação nos dá ânimo para irmos até o fim. Agora meu futuro está assegurado.

Zilmar O. Mesquita
LIVRAMENTO DO BRUMADO
Est. da Baía

MOÇAS FELIZES! Aqui estão os retratos de algumas alunas que terminaram brilhantemente o curso de Corte e Costura

Estude

CORTE E COSTURA

Bordado, Tricô e Crochê

por Correspondência

Aprenda em sua própria casa, nas horas livres, sem deixar suas ocupações habituais. Em pouco tempo será uma excelente modista, perfeitamente preparada para fazer qualquer trabalho mesmo de alta costura.

MENSALIDADES SUAVISSIMAS

Confeccionando você mesma os seus vestidos, realizará uma grande economia e será objeto de admiração de tôdas as suas amigas.

ENVIE-NOS HOJE MESMO O COUPON ABAIXO

GRATIS

Cada aluna receberá:

Figurinos da última moda — Carteira de Identidade — 100 cartões de visita — Serviço especial de consultas sôbre o curso.

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO
CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

558

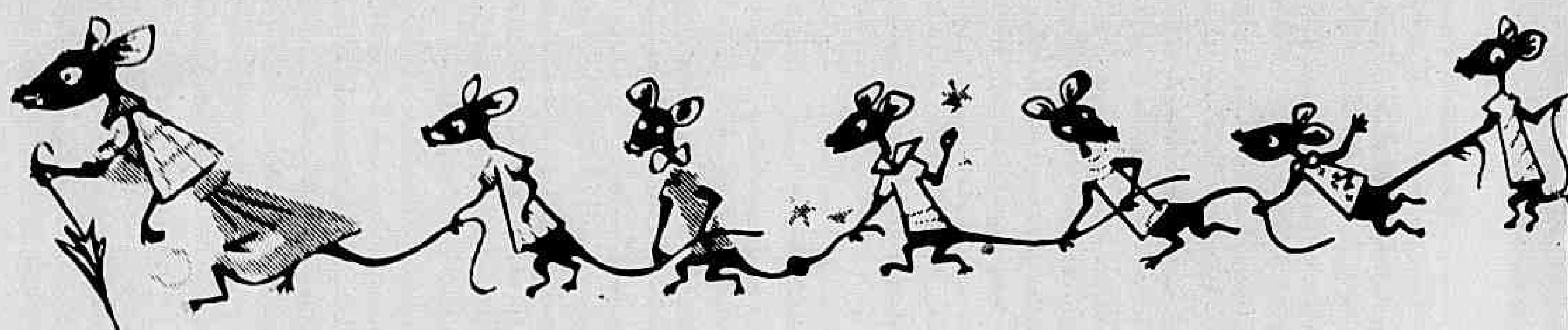
Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre o curso de Corte e Costura por correspondência

NOME ____________________

RUA ____________________ Nº ____

CIDADE ____________________

ESTADO ____________________





O RATINHO que se tornou rei

CONTO INFANTIL DE BERTHE BARADUC

ERA primavera, e havia uma rata dos campos de ventre branco e macio e grandes olhos vivos que procurava um lugar para construir o seu ninho e instalar os filhotes que iam nascer. Ela ia de jardim em jardim, porque tinha deixado o campo pensando encontrar uma alimentação mais abundante, se se aproximasse das casas dos homens. Finalmente, ela se decidiu por um lugar calmo e se pôs a cavar a terra sob as raizes, perto das grandes árvores. E ali instalou o seu ninho bem forrado de fôlhas mortas, onde deu à luz a seis ratinhos. Ela chamou-os todos de Ratinhos, sem procurar um nome mais pomposo, e, para distinguí-los, dizia:

Ratinho I, Ratinho II, Ratinho III, etc. — como se fazia com os reis da França.

Mas, quando viu o que devia se chamar Ratinho IV, coçou a testa. Era um nome muito grande para o caçula, o menor de todos, o mais frágil. Era minúsculo, com uma cabeça muito grande, umas ancas muito estreitas, e tinha a impressão de que o filhote terminava em ponta, tinha um pêlo ralo e muito fino.

E a rata pensou:

— Vou chamá-lo simplesmente Ratinho, sem número!

Achou que assim era melhor, porque, certamente, êle não viveria muito tempo e ela ficaria apenas com cinco filhotes.

Mas Ratinho viveu, apesar da sua falta de apetite e da turbulência de seus irmãos, que sempre o incomodavam.

Quando os ratinhos ficaram maiores, a rata levou-os a buscar comida junto com ela. E disse:

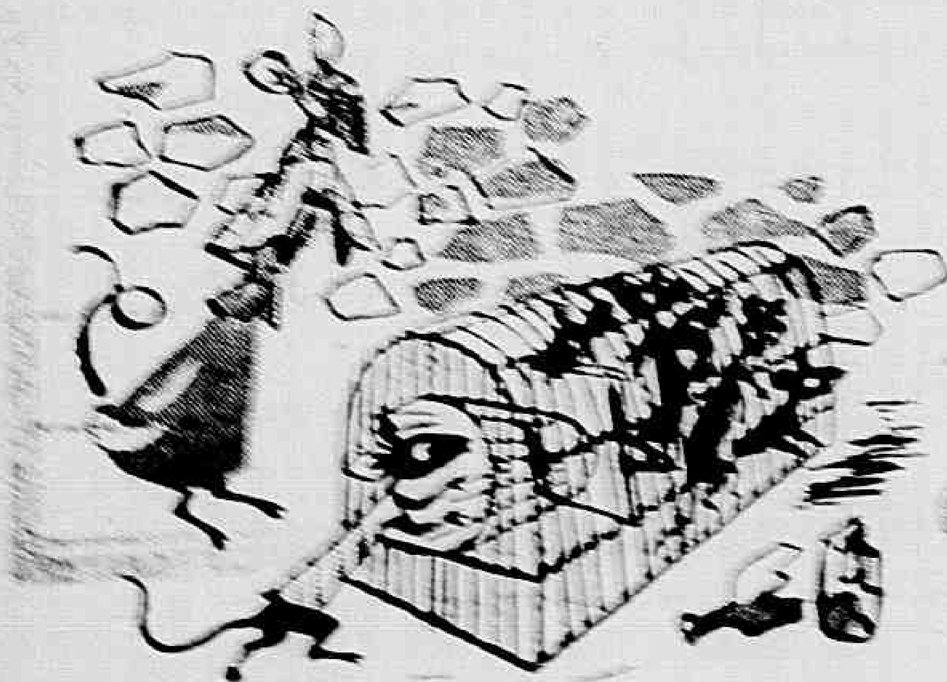
— Que o primeiro ande segurando na minha cauda e que cada um de vocês pegue na cauda do outro. E, assim, desde as primeiras sombras da noite, tôda a família saia junto. Os pequenos comiam as delicadas fôlhas das roseiras e, em seguida, os pequenos grãos de sementes que o verão fazia morrer. A ninhada crescia, e a rata os via com satisfação. Mas Ratinho deixava-a desolada: continuava magrinho e débil. A 15 de agôsto, uma chuva violenta molhou-o e êle começou a tossir de tal maneira que as saídas noturnas lhe foram impossíveis. Teve que ficar no ninho e sua mãe trazia-lhe as amêndoas que apanhava para êle, porque nem para isso tinha fôrças o pobrezinho. Quando, por fim, melhorou, a rata lhe disse:

— E' preciso que tomes um pouco de ar na porta de nossa casa, mas convém que cubras bem a garganta. Faze duas voltas com a cauda em tôrno do pescoço, que assim estarás abrigado.

E ela velava sempre com o canto dos olhos, para que esta precauçã fôsse observada por êle.

— Abriga a garganta! — dizia ela a todo instante, porque era uma boa mãe.

Mas Ratinho ficava impaciente e, também, humilhado por se sentir ridículo com a cauda assim enrolada.





—Quando serei como os outros? — perguntava a si mesmo tristemente.

Uma noite, quando estava sòzinho na porta do ninho, viu a lanterna verde de um vagalume; e logo um velho sapo, que passava por ali, viu o pobre ratinho. Parou, sentou-se sôbre as pernas e disse: — Pareces doente e eu nunca vi um rato usar a cauda de um modo tão estranho.

— Sim, eu estou doente — disse o Ratinho — e estou muito aborrecido. Para mim, as horas são longas, porque não posso sair com meus irmãos, nem me distrair correndo como êles. Depois, êles se burlam de mim! E tu também, estás mofando de mim... Pequeno vagalume, apaga tua lanterna... Deixa-me na sombra com a minha tristeza!

O pequeno vagalume, comovido, virou-se e dirigiu sua luz para outro lado. Mas o sapo falou: — Não te vás embora, vagalume; nós dois podemos divertir e consolar êste pobre ratinho, porque tenho pena dele. Trepa naquele capim e ilumina bem a mim mesmo.

Quando o sapo ficou bem iluminado, começou a virar cambalhotas, fazendo saltar seu grande ventre e abrindo sua grande bôca. Ratinho não pôde deixar de rir e esqueceu sua doença. Depois, o sapo parou, porque estava cansado e transpirando. Então, pegando numa fôlha, êle enxugou a testa e disse:

— E, agora, olha a sombra de minhas mãos sôbre as fôlhas de hera. Eis aqui a cabeça de um galo com a crista. E, agora, uma borboleta batendo as ásas. E, aqui, a cabeça de uma cabra!

— Mas como é que fazes isto? — perguntou Ratinho cheio de admiração. — Será que eu sou capaz de fazer, também, tôdas estas sombras com as minhas patinhas dianteiras?

— E por que não? Tens que aprender a exercitar. E será um bom divertimento, quando não tiveres nada que fazer. Podes, também, fazer um moinho e uma cestinha. Podes até imitar as damas que tocam piano. — Ensina-me tudo isto, eu te peço — suplicou Ratinho.

E o velho sapo concordou e, voluntàriamente, tôdas as noites, vinha ensinar o ratinho a exercitar seus dedos e se servir dêles hàbilmente. Enquanto isto, Ratinho se distraia muito. Começou a manobrar suas patinhas e a ter agilidade nos dedos. Quando soube fazer tôdas as sombras que o sapo lhe ensinou, deu um espetáculo à luz da lua para seus irmãos, que ficaram admirados de seu talento.

— E também posso fazer isto! — disse Ratinho I, que se acreditava o melhor de todos e que estava muito vexado de ser desbancado pelo caçula. Mas êle não praticava e suas patas não podiam imitar as do pobre Ratinho. Então, furioso, êle falou:

— Tu queres nos deslumbrar a todos os Ratinhos! Mas pouco te adianta contorcer as patas. Tu nunca mais poderás te alimentar com elas! Ratinho pensou tristemente no que lhe dizia seu irmão e viu que era verdade. Então, desabafou com seu amigo sapo.

— Deixa-os falar! — afirmou o sapo. — Continua a praticar, e o que fazes com os dedos faze, também, com o espírito! Reflete nas coisas de que deves buscar explicação. Assim, encontrarás solução para todos os problemas. Olha êste pequeno caracol. Êle se dirige para a ponta da fôlha porque sabe que a fôlha vai se inclinar e colocá-lo no chão. Por que?

Ratinho pensou todo o dia e tôda a noite. Depois disse ao sapo:

— A fôlha se inclina porque o caracol é pesado e obriga-a a isto.

— Muito bem, tu não és tôlo, meu amigo. E sabes por que a tartaruga tira os caules de que mais gosta e instala debaixo de sua carcaça?

— E' para poder alcançar o extremo das plantas tenras, impedindo o caule de se reerguer. E, assim, o sapo fêz mil perguntas ao Ratinho, terminando sempre com uma boa resposta do Ratinho. Uma tarde, o sapo falou:

— Tu sabes tanto quanto eu e estou certo de que não te aborrecerás mais, durante o tempo que eu ficarei debaixo da terra neste inverno, que não deve tardar.

E, com efeito, as mãos ávidas do outono arrancaram tôdas as fôlhas do jardim. A chuva tombou e a umidade enrigeceu a neve branca. A mamãe rata trouxe as últimas amêndoas tôdas sêcas e tôda a família sofreu a fome. E foi assim que, um dia, procurando alimento, desceram ao celeiro de uma casa onde havia provisões de batatas, e isto fêz a felicidade dos ratos. Uma noite, encontraram o celeiro vazio. Não havia mais batatas: tinham sido levadas. Em seu lugar, havia nozes e figos secos dentro de uma ratoeira.

— E' agora que vamos nos regalar! Isto é formidável! — disse Ratinho I.

— E' preciso chamarmos nossa mãe — falou Ratinho — porque os homens são cruéis conosco e não sei se isto é uma máquina para nos tentar e nos causar dano.

— Ora, deixa de ser medroso! — falou Rato III.

— Vamos ver o que há!

— Esperem, vou buscar nossa mãe — falou Ratinho, que, assim dizendo, saiu, apesar dos risos e das chacotas de seus irmãos.

— O medroso foi embora! Adiante, irmãos! Nós é que comeremos tôdas estas boas coisas.

E êles olharam em volta da ratoeira e encontraram uma abertura pela qual cada um entrou no primeiro compartimento da gaiola.

— As frutas estão do outro lado — disse Rato II. — Mas como poderemos atravessar êste compartimento de arame que nos barra o caminho?

— Talvez encontremos um meio. Procuremos — falou Ratinho II. Havia, um pouco mais alto, uma pequena escumadeira. E êle subiu na pequena ratoeira inventada pela engenhosidade dos homens. Sentiu que a porta cedia e o prazer de comer os figos foi tão grande que não perceberam que estavam presos dentro da ratoeira. Quando Ratinho chegou, acompanhado por sua mãe, todos os ratinhos estavam prisioneiros. Viravam-se aflitos de um lado para o outro e nem sonhavam em continuar a comer.

— Pobres dos meus filhinhos! — disse a rata; — vocês estão perdidos e eu nada posso fazer, a não ser chorar e me desesperar. De seis filhotes, só me restará o pobre Ratinho, tão frágil! Por que não morri neste verão?

— Tem coragem, mamãe — disse o Ratinho. — Deixa-me pensar um pouco. E vocês, meus irmãos, digam-me por onde entraram neste segundo compartimento que está tão fechado.

— Nós entramos por aquela placa, que cedeu sob nossas patas e depois fechou sòzinha.

Ratinho sentou-se diante da ratoeira e colocou sua cabeça pensativa e suas patinhas:

— Se esta placa se abre sob o pêso de meus irmãos, é porque ela se inclina, como a fôlha de erva sôbre a qual estava o caracol...

— Mamãe — disse êle — creio que já compreendi como poderei salvar meus irmãos. Tem confiança. Não chore mais.

E a rata pôs-se a tremer vendo que Ratinho entrava na ratoeira. Êle se colocou hàbilmente por debaixo da gaiola com suas patas traseiras e a cauda, que enrolou duas vêzes no arame, como outrora fazia em volta do pescoço. Com o peito, apertou a placa que fechava o segundo compartimento.

(Conclui na página 74)

Não se preocupe com o

Cheiro de suor



É tão fácil para você eliminar êsse odor das axilas, quando a transpiração é excessiva... Habitue-se a usar FRIGIA, logo após o banho, antes de vestir-se. FRIGIA é sólido, não arde, não mancha, não corta a roupa e seca imediatamente.

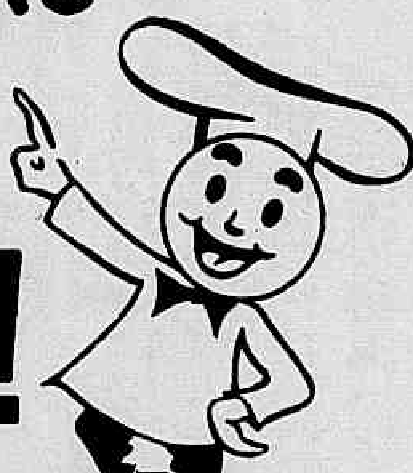


Proteja-se com FRIGIA, que além de outras vantagens, é muito prático e econômico.

UM PRODUTO **HERMANNY**

À VENDA EM TÔDAS AS FARMÁCIAS, MAGAZINES E PERFUMARIAS

Sirva Peixe COM SAVORA!





Savora é Sabor

DÁ VIDA A QUALQUER PRATO!

MARK TAYLOR EM "CRIME

10.° CAPÍTULO — Exclusividade





1



2



3



4

ME A FLORESTA PERDIDA"

idade ra JORNAL DAS MOÇAS



5



6



7



8

SEU AUTOMÓVEL ESTÁ VALENDO MAIS

. Acompanhe as alterações do plano Aranha sôbre o negócio de automóveis, lendo a revista RN que publica o preço dos carros anunciados, no Rio e São Paulo, confirmados por telefones e visitas pessoais aos vendedores.

E mais: Estudos, comentários, e notícias sôbre PROMOÇÃO DE VENDAS, IMPRENSA, RÁDIO, T. V., PROPAGANDA E MERCADOS.

Leia RN — a revista dos que precisam estar bem informados.

Nas bancas — Cr$ 5.00

MÁQUINAS-MATRIZES E APRESTOS para forrar botões e fivelas



Aparelhamento completo para forrar BOTÕES E FIVELAS. Máquinas, matrizes e aprestos de todos os tamanhos e dos mais variados e modernos tipos. Indispensáveis para qualquer modista e preços ao alcance de todos. A nossa organização é a maior e mais bem montada, com aparelhamento moderníssimo capaz de satisfazer as mais finas exigências. Estoque permanente para pequena e grande escala.



Orçamentos a partir de Cr$ 250,00

Atendemos pedidos por correspondência para qualquer parte do Brasil pelo

REEMBOLSO

Peçam catálogos grátis e sem compromisso de compra

Copos de alumínio 1 Duzia Cr$ 26,00

Pedidos á

FÁBRICA ARSA

Av. Rangel Pestana, 958

Telefone 32-6834 — End. Teleg. "ARSAS"

SÃO PAULO

Prendedores de alumínio para roupas 1 groza Cr$ 55,00

Aulas de Corte e Costura

Direção de Mme. A. M. SPAVIÈR

LIÇÃO N.º 12

PREGAS SIMPLES EM GODÊ OU PREGAS GODADAS

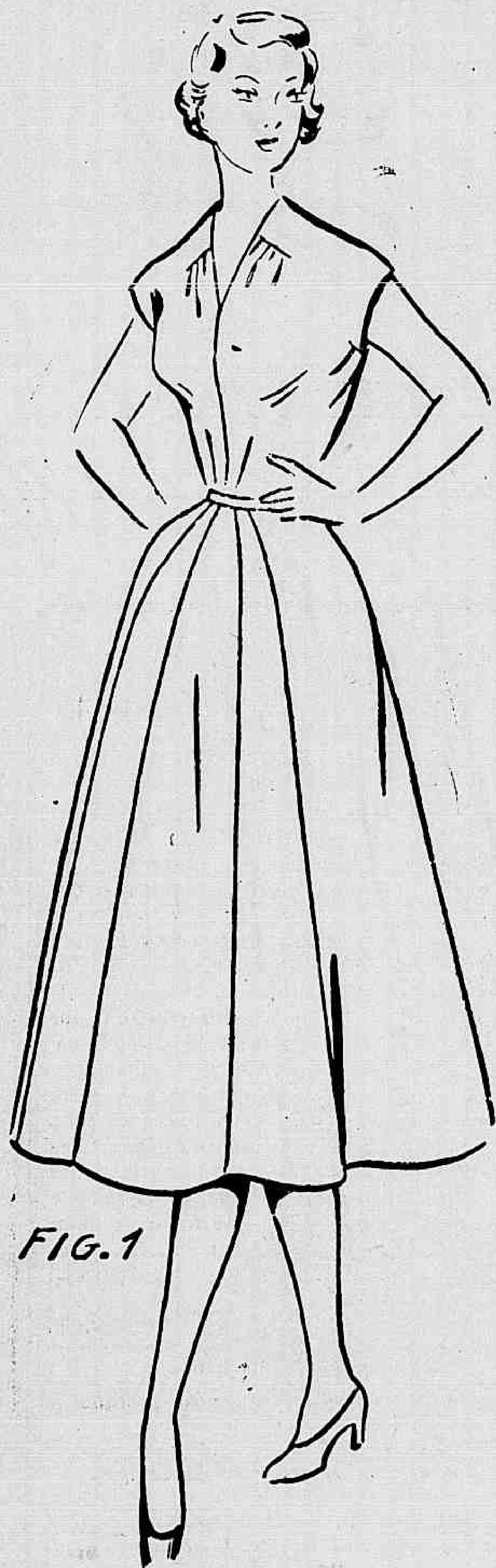
Fig. n.º 1 Modêlo — Apresentamos um modelinho com 2 pregas em godê de cada lado da saia e blusinha simples de mangas japonesas. O modêlo tem como únicos detalhes um pequeno corte no decote com ligeiro franzido e duas pinces na cintura combinando com a segunda prega da saia.

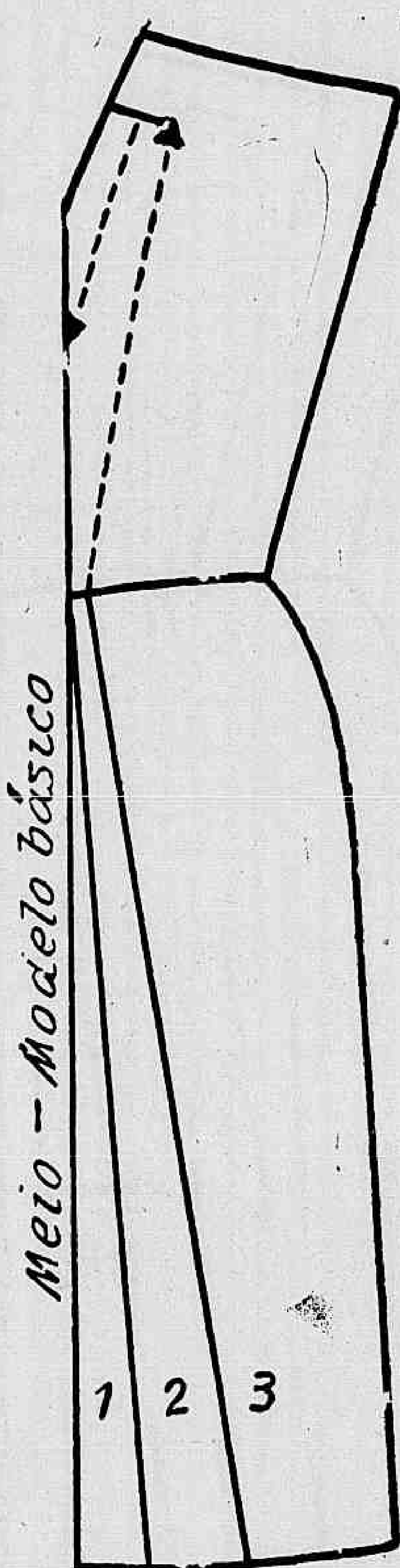
Fig. n.º 2 — Desenho do modêlo sôbre o molde básico.

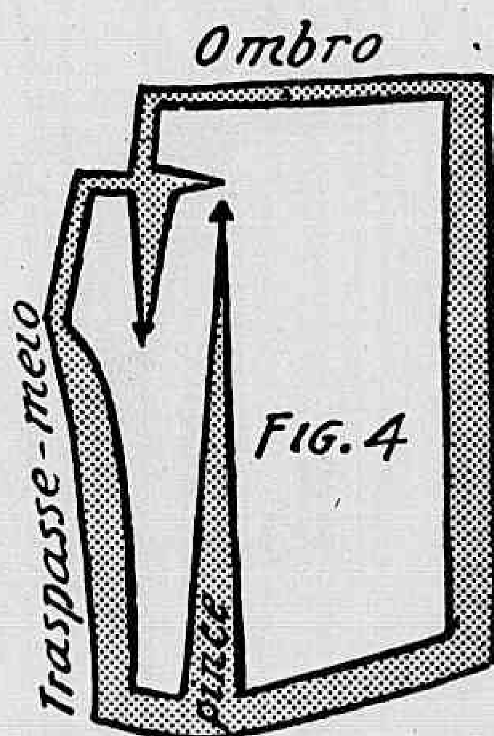
Fig. n.º 3 — O molde da saia recortado sôbre a fazenda.

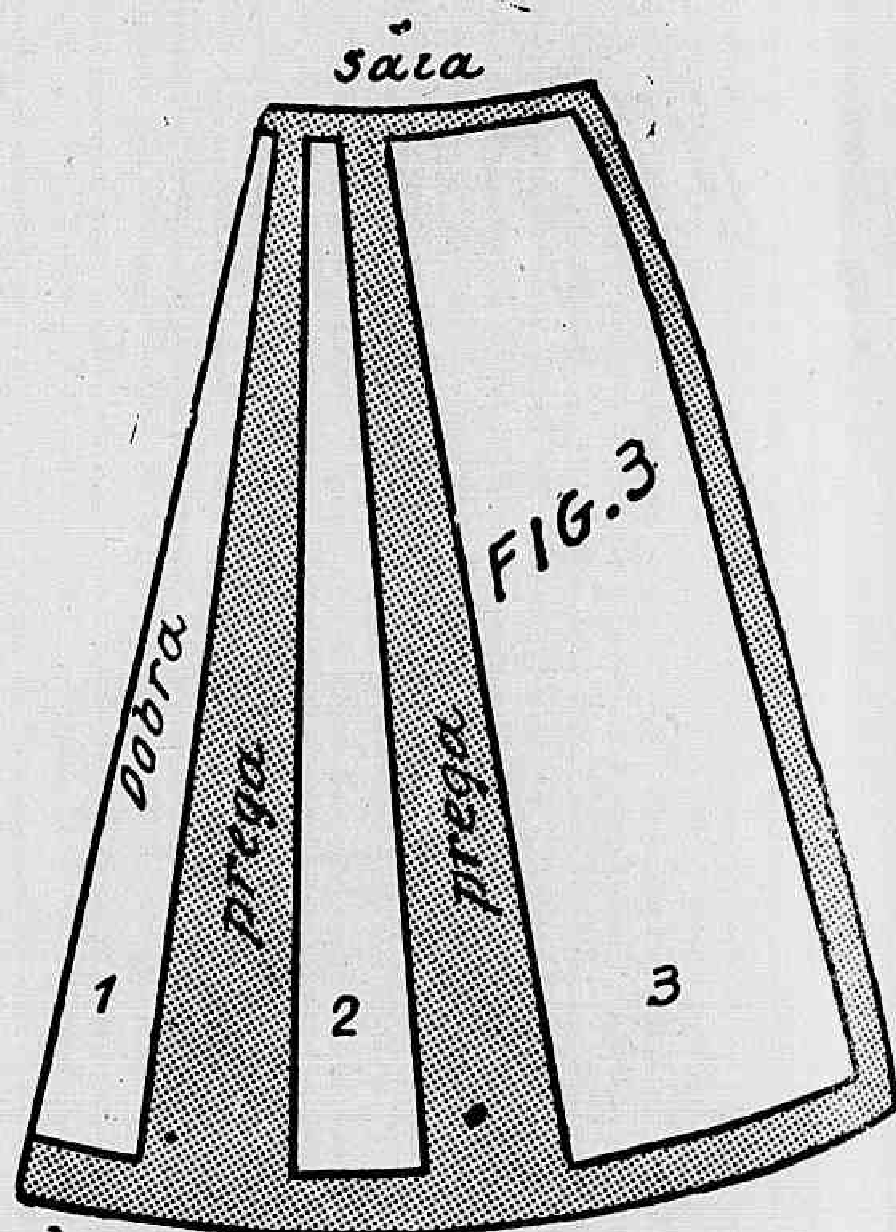
A única diferença das pregas em godê das comuns é que a distância deixada na cintura é sempre menor que na barra. Exemplo: 5 cm. em cima e 15 em baixo.

Fig. n.º 4 — O molde da blusa sôbre a fazenda deixando uns 4 cm. a mais no meio para o trespasse, como mostra no desenho.









"ORA, DIREIS, OUVIR ESTRÊLAS..."

(*Conclusão*)

— Alcançaram absoluto êxito. Aliás, para mim os Festivais fazem mais para unir os povos do que os tratados de paz...

A presença de Oswaldo Orico, êsse notável escritor que ostenta o fardão da Academia Brasileira de Letras, levou-nos a perguntar à estrêla:

— Quais os seus livros de mesa de cabeceira, entre os nossos escritores e poetas?

Vanja pensou um pouco e respondeu:

— Machado de Assis, Graciliano Ramos, Jorge Amado, Rachel de Queiroz, Manuel Bandeira e Carlos Drumond de Andrade.

Seria inevitável a "pedra no caminho..."

Olhamos para o parlamentar e perguntamos:

— E quanto ao autor do "Demônio da Regência" e da "Dança dos Pirilampos"?

— Êsse, não — respondeu Vanja...

Aquêle "não" significava, realmente, tudo...

E, assim, despedimo-nos da filha do deputado Oswaldo Orico, o qual, como sabemos, se sente orgulhoso de ser "pai de Vanja Orico" e "sogro de Lampião"...

—★—

UM HOSPITAL SUÉCO EMPREGA BANDAGENS DE PLÁSTICO

Na seção cirúrgica do Hospital da cidade Karlskoga séde da famosa casa sueca Bofors, vem se empregando desde há meio ano bandagens de plástico fabricadas pela usina química da referida emprêsa, AB Nobelkrüt. O plástico, que é aplicado em forma líquida, seca rapidamente, formando uma película flexivel, completamente transparente,através da qual podem ser observados os processos da ferida. Não irrita o tecido muscular nem a pele e oferece uma proteção absoluta contra infecções secundárias. Tem demonstrado ser especialmente valiosa no tratamento das queimaduras e para a proteção de feridas abertas em operções.

Eu Era do CONTRA

... hoje não! Desde que passei a fazer o regime Eno diàriamente - "Sal de Fructa" Eno ao deitar e ao levantar - sinto-me bem humorada o dia todo. A irritabilidade, o nervosismo a falta de paciência provinham de má digestão, da prisão de ventre, da azia. Não seja "do contra" tome ENO. Antiácido, laxante e estomacal eficaz e seguro.

"Sal de Fructa"
ENO

Veja porque Super FLIT é mais poderoso e protege melhor o seu lar:

DDT MATA pulgas, baratas e mosquitos!

CLORDANA MATA baratas!

PIRETRO MATA moscas e mosquitos!

ROTENONA MATA moscas e mosquitos!

TIOCIANATOS MATAM pulgas, baratas e percevejos!

Por isto, use sempre

Super FLIT



que é o único inseticida que reúne 5 inseticidas num só! E ainda mais, Super Flit mantem sua poderosa fórmula original!

—Com SUPER FLIT, nenhum inseto se acostuma!

E N L A C E



Enlace nupcial da senhorita Aldina Pinto Pereira, filha do Sr. Manoel Jesus Pereira e espôsa Sra. Aurora Pereira, com o bacharel José Thomaz Sant'Anna, ambos funcionários da Emprêsa "A Noite", ao qual foi dada benção na igreja de Santa Teresinha, no Túnel Novo, sendo paraninfos da noiva a Sra. Julieta Sant'Ana Pragoso e do noivo o Dr. José Vicente de Oliveira Martins e a Sra. Adozinda Souza de Oliveira Martins. Foram padrinhos do ato civil, no pretório, por parte da noiva, o Sr. Luiz Jesus Pereira e Sra. Lucia Loureiro Pereira e por parte do noivo o Sr. Mario Lomba e a Sra. Alda Lomba.

VIAJANDO PELO BRASIL

(*Conclusão*)

Os "tiradores" ou "trepadores", dada a natureza árdua do serviço, são dotados de braços e pernas musculosos, parecendo que os que exercem a profissão, desde jovens, como observa Pereira de Miranda, dão a impressão de que possuem braços fora do comum.

Constituindo atividade que exige intrepidez e especialização a de subir o coqueiro "no braço" ou com "peia", só os indivíduos de muita resistência física se entregam a tão arrojada tarefa, no desempenho da qual, sem contar os perigos naturais, como seja o caule molhado e escorregadio, o trabalhador terá que se defender, uma vez por outra, do "piolho de cobra", da "centopeia", do maribondo e da formiga, os quais costumam aninhar-se na copa do coqueiro. Essa espécie de operário rural geralmente recebe por unidade de coqueiro desfrutado a paga do seu trabalho, porquanto só excepcionalmente pode dedicar-se a um coqueiral inteiro, com ordenado mensal ou diária fixa. Dada a maneira mais ou menos nomade com que exerce a sua profissão, sendo constantemente visto de "peia" às costas, de coqueiral em coqueiral, à cata de serviço, vem-lhe a popularidade na zona onde labuta.

Há poucas fazendas ou sítios onde não se faz a colheita nas condições mencionadas, preferindo seus proprietários que sejam apanhados os frutos naturalmente caídos. Grande é o perigo que daí decorre para quem transita pelos coqueirais, e já se têm registado casos fatais, como o de um general holandês que perdeu a vida quando, descansando à sombra de um coqueiro, foi atingido por um fruto que do alto se desprendera.

Já no domínio do folclore, quero rematar a presente crônica ou simples comentário com o relato de uma lenda (digo lenda por não haver encontrado confirmação testemunhal), segundo a qual, estando certos "tiradores" na copa de coqueiros muito altos, cortam duas fôlhas, que põem sob cada um dos braços, e, com essa espécie de pára-quedas, se lançam no espaço, chegando incólumes ao chão. Pereira de Miranda acredita que essa lenda não passa de um símbolo da coragem e temeridade dos humildes trabalhadores dos coqueirais imensos das nossas formosas praias.



PROTEJA SUA FAMÍLIA CONTRA

A PIORRÉIA

4 de cada 5 Estão em Perigo!

[illegible]

Escove os dentes com Forhan's

Forhan's



"CARNET" DAS JOVENS

Por Dorothy Dix

(*Exclusivamente para JORNAL DAS MOÇAS*)

LIVROS EMPRESTADOS

Uma consulta.

"Estimada Dorothy Dix: Que devemos fazer com essas pessoas que tomam livros emprestados e nunca os devolvem? Por que é que boa gente que nunca deixa de devolver o que tomam emprestado, rara vez devolvem um livro? E por que muita gente se ofende quando se lhe pede que devolva os livros que retiveram tantos meses?

Sou um grande amante dos bons livros e tenho uma coleção deles que gostaria de ler de vez em quando.

Um amante dos livros".

Resposta: Creio que a melhor explicação de por que tanta gente não tem consciência pelo que respeita à devolução de livros que lhes são emprestados é porque, em realidade, não amam os livros. Não lhes interessa um livro o bastante para gastar dinheiro em comprá-lo, de modo que o tomam emprestado, dão-lhe uma olhadela e logo o põem em uma estante ou o emprestam a alguém, que por sua vez empresta a um amigo, até que o mesmo se perde ou regressa tão estropeado que seu dono não o reconhece.

Pessoalmente, quando empresto um livro me despeço dêle, porque nunca espero tornar a vê-lo. Provàvelmente a pessoa que lho toma emprestado pensa em devolvê-lo, mas raramente o faz.

A única solução para o problema dos livros é considerá-lo através do altruismo. Convença-se de que faz uma boa obra proporcionando aos leitores livros que jamais comprarão enquanto possam pedí-los emprestados.

AGORA SIM!

Sugestões MAIZENA



resolve o seu PROBLEMA.

Uma valiosa coletânea de receitas uteis, econômicas e saborosas·

INTEIRAMENTE GRATIS.

Peça hoje mesmo o seu exemplar do novo livro Sugestões MAIZENA



Amido de milho "MAIZENA"
Caixa Postal, 8006 - São Paulo
GRATIS! Peço enviar-me o livro Sugestões "MAIZENA"
NOME
RUA
CIDADE ESTADO

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

"Não há Nuvens No Meu Céu" (Romance - M. A. Camacho) — "A Guerra do Paraguai, a Praça da Rendição... e "Os Brasileiros Desalmados" (Humberto Feliciano de Carvalho) — "Rio Magazine" (agôsto) — "Cidade Maravilhosa", n. 5 (Publicação Turística da Prefeitura, realmente bem confeccionada e atraente) — "O Garoto", n. 8 — "Revista Esso", n. 157 — "SBACEM", n. 13 — "Revista da Associação Comercial", ns. 759 e 760 — "Petróleo no Mundo" — "Boletim Brasileno" (da Oficina Comercial del Gobierno del Brasil en México), n. 140 — "Boletim Paraguaio", n. 72 — "Boletim Sueco", n. 33 — "Noticiário da A. B. I.", n. 18 — "Noticiário do Globe Press Internacional" — "O Petróleo no Canadá" e "O Petróleo na Venezuela", (Publicações da Esso mostrando o desenvolvimento social-financeiro nesses países) — "O Pioneiro" (Benfica - Minas) n. 233 — "Boletim do Bureau de Imprensa Sueco", n. 27 — "El Arte Tipográfico", n. 291 — Noticiário Kibon", n. 10.

BELZEMA



para Erupções da Eczema

• Pomada não gordurosa, antisséptica, que combate as coceiras e erupções da pele. Não requer ataduras.



DESDE que foram criados no rádio os programas de mesa-redonda, observou-se que uma boa parte do público abandonava as audições de novelas, e mesmo as de números musicais, para ouvir os debates travados diante dos microfones por personalidades representativas das mais variadas classes.

Como não poderia deixar de acontecer, a T. V Tupi organizou alguns programas de mesa-redonda para debater os mais palpitantes assuntos.

Entretanto, há um grande mérito nessa programação: é que existe

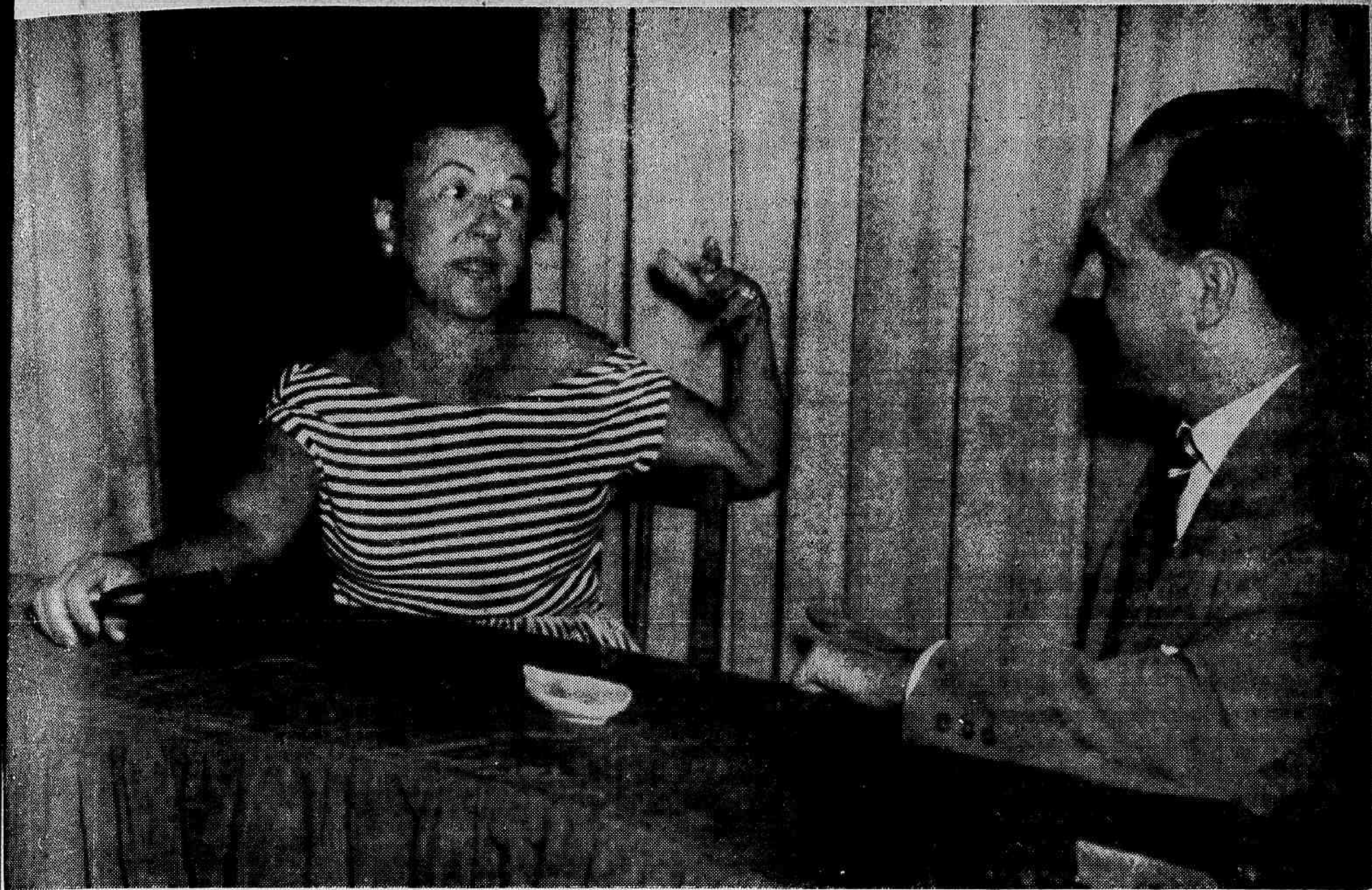


Aida Garrido é cumprimentada por Arnaldo Nogueira, responsável pelo programa "Senhora Opinião"



A grande atriz, mesmo conversando, tem sempre grandes gestos, expressões muito suas





Começava-se a falar em política. Mas política não seria o melhor assunto para um programa tão agradável

SENHORA OPINIAO

uma perfeita divisão dos trabalhos, organizando-se mesas diferentes para cada especialização.

Dêsse modo, a T. V. tem as suas mesas para assuntos políticos, social-educativos, esportivos, etc., tôdas em programas distintos, sem a menor interferência de um sôbre outro.

Uma dessas mesas redondas, e que desperta real interêsse, é "Senhora Opinião", que tem a direção de Arnaldo Nogueira e o patrocínio das Casas Olga e é selecionada tôdas as quintas-feiras às 21,20.

"Senhora Opinião" tem o atrativo de apresentar ao tele-espectador a opinião do mundo feminino sôbre os multíplices temas de proveito para a família.

Êsse é o seu principal objetivo. Todavia, "Senhora Opinião" não poderia deixar de apresentar ao público personalidades femininas que, através de uma carreira brilhante, em qualquer setor, mereça expender a sua opinião.

Foi assim que, num dos últimos programas, teve o tele-espectador o prazer de admirar a querida atriz Alda Garrido, um nome que é uma glória para o teatro brasileiro.

Alda Garrido retornava de uma "tournée" artística em Portugal, e foi com aquêle seu modo muito particular de dizer as coisas, que tanto agrada aos seus fãs, que como bem disse Arnaldo Nogueira, alcança mais da metade da população brasileira, fêz comentários sôbre a sua viagem.

Alda elogiou Portugal e a sua gente. Falou da proverbial hospitalidade da gente lusa, que não mede sacrifícios para agradar aos brasileiros. Provou que, tanto a sua temporada, como a de qualquer companhia brasileira, consegue enorme êxito artístico, mas não monetário, em virtude dos preços que habitualmente são cobrados pelas companhias, em razão do nosso alto custo de vida, que são considerados altos demais em Portugal, numa média de quarenta cruzeiros a poltrona. Falou sôbre a censura portuguesa, que não admite brincadeiras com os homens públicos de qualquer país — com o que, particularmente, estamos de acôrdo — como aconteceu numa de suas peças, na qual teve que substituir os nomes Getúlio e Ademar.

Para finalizar, Alda Garrido confessou que sentiu muita saüdade do Brasil, até mesmo da falta dos gêneros de primeira necessidade, o que provocou risos de todos os tele-espectadores, pela maneira caracterìsticamente humoristica que só ela tem.

Foi um programa que agradou.

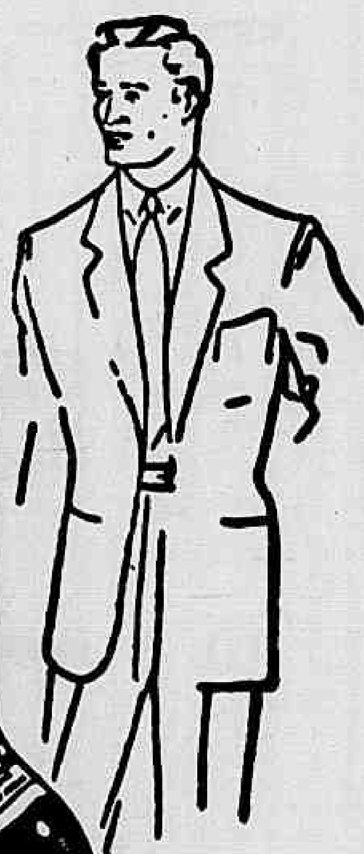
DECORAÇÕES INTERIORES



Embeleze seu lar com estas venezianas
em alumínio em todas as côres.
Fábrica e Escritório:
Rua Clarimundo de Melo, 89 — RIO
Tel. 29-1547

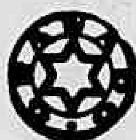


TRADIÇÃO





ÁGUA INGLÊSA
GRANADO
• Aperitiva
• Tônica
• Fortificante



PALAVRAS CRUZADAS

DÉLIO MARCONDES



PROBLEMA N.º 140

COL. DE OSCAR RENATO FALLEIROS

Horizontais: 1 - Feitiço (pop.); 6 - Cabelo raro e delgado; 7 - Símbolo do lantaneo;

Verticais: 2 - Garbo, geito; 3 - Substância gelatinosa; 4 - Rio que separa o Brasil do Paraguai; 5 - Para!.





E OUTRAS COISAS

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

Horizontais: 1 - Amaciar; 2 - Casório; 3 - Erama; 4 - Na, Ida; 5 - Duidade; 6 - Ra, Asir; 7 - Asos, Aa.

Verticais: 1 - Acendra; 2 - Marauas; 3 - Asa; 4 -Comidas; 5 - Iradas; 6 - Ai, Adia; 7 - Roi, Era.

SOLUÇÕES DO CONCURSO "DIA FELIZ"

PALAVRAS CRUZADAS

Horizontais: 1 - Alado; 6 Atomo; 11 - Dolar; 12 - Molar; 13 - Ararama; 15 - Bom; 17 - Dor; 18 - Ria; 20 - Carona; 21 - Ofidio; 22 - Ras; 24 - Aos; 25 - Piras; 29 - Teatrólogos.

Verticais: 1 - Adubar; 2 - Lo; 3 - Alamos; 4 - Dar; 5 - Orada; 6 - Amaro; 7 - Tom; 8 - Olaria; 9 - Ma; 10 - Ornais; 14 - Ro; 16 - Orate; 19 - Idoso; 23 - Aro; 25 - Pt; 26 - Ir; 27 - Al; 28 - Só.

PROBLEMA LIVRO

Autor: Luiz de Camões
Obra: Os Lusiadas

RECEITA INCOMPLETA

As palavras que foram omitidas são as seguintes:
1.ª Ralado; 2.ª Sal, 3.ª Claras; 4.ª Gemas; 5.ª Queijo; 6.ª Gordura; ou banha ou azeite; 7.ª Açúcar ou canela.

CONCURSO "DIA FELIZ"

Relação dos concorrentes totalistas do Estado de S. Paulo que fizeram jus a um diploma e participaram do sorteio dos demais prêmios:

Vilma Siqueira, Ana de Lourdes Borsetti, Luiz Gonzaga Holland, Geraldina de Souza Pinto, Marlene Marinho, Thereza Mello, Tereza Tangi, Ismenia Garcia, Gisela I. Kurianski, Ana Pimentel, Olga Kurianski.

(Continua no próximo número)

Toni
NOVAMENTE
EM TÔDA PARTE!



Com a volta de TONI, V. estará lindamente penteada nas festas de fim de ano. Faça, em sua própria casa, essa famosa permanente a frio. TONI dá aos cabelos uma ondulação suave e natural, tornando-os macios e sedosos.
Um estôjo TONI constitui, também, um original e prático presente de Natal.
Ofereça-o às suas amigas!

ONDULAÇÃO
PERMANENTE
EM CASA



Estôjo completo para a primeira aplicação, contendo onduladores plásticos que servem para sempre:
cr$ 75,00

Estôjo Suplemento, para as permanentes seguintes:
cr$ 55,00

Milagre de Amor

26.º CAPÍTULO — Resumo — O pai de Liana sente-se o causador da doença que combate o organismo da filha, que tanto desejava tornar feliz. A temporada teatral vai ser aberta com a execução da "Gioconda"; mas o célebre tenor Rinaldi, na véspera do espetáculo, perde completamente a voz. Nino sugere que Rinaldi seja substituido por Jorge; confiantes na opinião de Nino, resolvem os empresários experimentar o jovem cantor. Nino, ao chegar à pensão, encontra Jorge em companhia do bom padre e ambos lutam para que o jovem aproveite esta oportunidade.

AS PALAVRAS DO PADRE COMOVEM JORGE.

Tem razão. Estive agindo como uma criança. Irei à audição e cantarei o melhor possível.

Depressa. Ainda não é tão célebre para fazer-se esperar.

NUMA SALA DO TEATRO...

JORGE CANTA "CÉU E MAR", A ÁRIA COM A QUAL DECLARARA SEU AMOR. O EMPRESÁRIO FICA ADMIRADO.

Muito bem! Se amanhã cantar assim terá grande êxito.

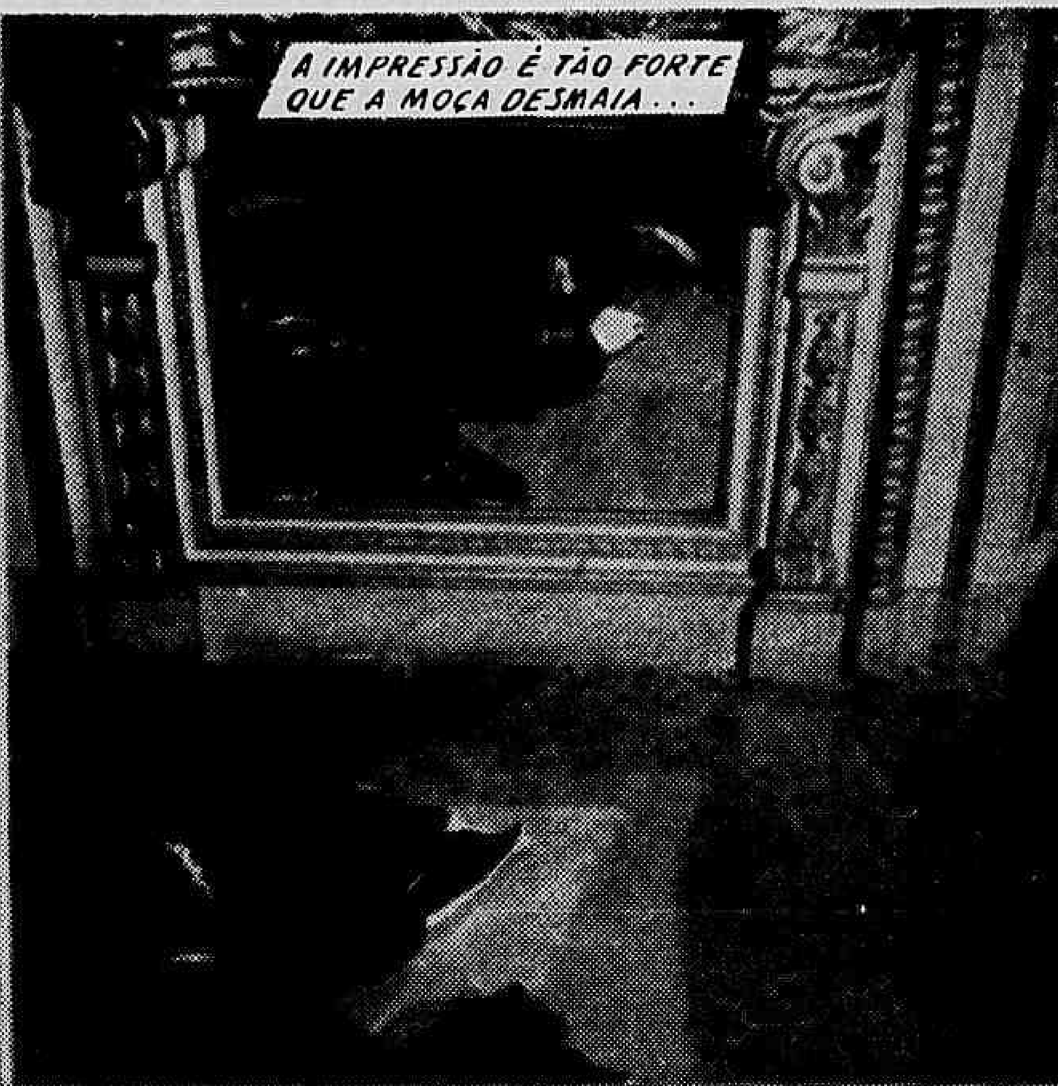
Viu?

ROSITA SERÁ A PRIMEIRA BAILARINA NA "DANÇA DAS HORAS". NINO VAI TER COM ELA NO ENSAIO GERAL.

Vitória! Sabe quem cantará amanhã no lugar do grande Rinaldi? Jorge!

Jorge?













(Continua no próximo número)

Jornal das Moças

A REVISTA DE MAIOR PENETRAÇÃO NO LAR



FUNDAÇÃO DE
AGOSTINHO MENEZES



PROPRIEDADE DA

EDITÔRA JORNAL DAS MOÇAS LTDA.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Av. Rio Branco, 31 - 1.º andar — Rio de Janeiro



DIRETOR-RESPONSAVEL
ALVARO MENEZES



REDATOR-CHEFE
ALBERTO M. CORRÊA



SECRETÁRIO
OLIVEIRA HERENCIO



TELEFONES:

Diretor: 23-1472
Redação: 43-2431
Publicidade: . 43-0736
Oficina: 28-8943



COLABORADORES: — Dr. Werther Leite Ribeiro, Oscar Aguiar, coronel Waldyr de Albuquerque, A. Lemos, capitão Dr. José Ezagui, Felisberto Nóro, Otávio de Almeida, Lourdes Portela, Luiz Goulart, Glycia A. Galvão, Délio Marcondes, A. M. Spavièr, Edésio Esteves, Floriano Faissal, Eustórgio Wanderley, Hélio P. de Almeida, Suzy Kirby, Roberto Moura Torres, Carmelita Perêdo, Léa Silva, Julio Moret e Mario Mascarenhas.

ASSINATURA:

Anual reg. Cr$ 300,00
Semestral reg. Cr$ 150,00

Uma boa espôsa...



. . . não obriga o marido a esperar por si, quando combinam ir a uma festa ou outra qualquer diversão. A espôsa tem um grande papel social na vida e, portanto seu dever é evitar que o marido fique constrangido e saia de seu natural de homem compreensivo e amável. Quando êle chega do trabalho e vai se preparar para sair com ela, é ela quem deverá se aprontar primeiro e ainda ajudá-lo a arrumar-se.

O RATINHO QUE SE TORNOU REI

(Conclusão)

E ela se abriu logo. Contente, Ratinho falou:

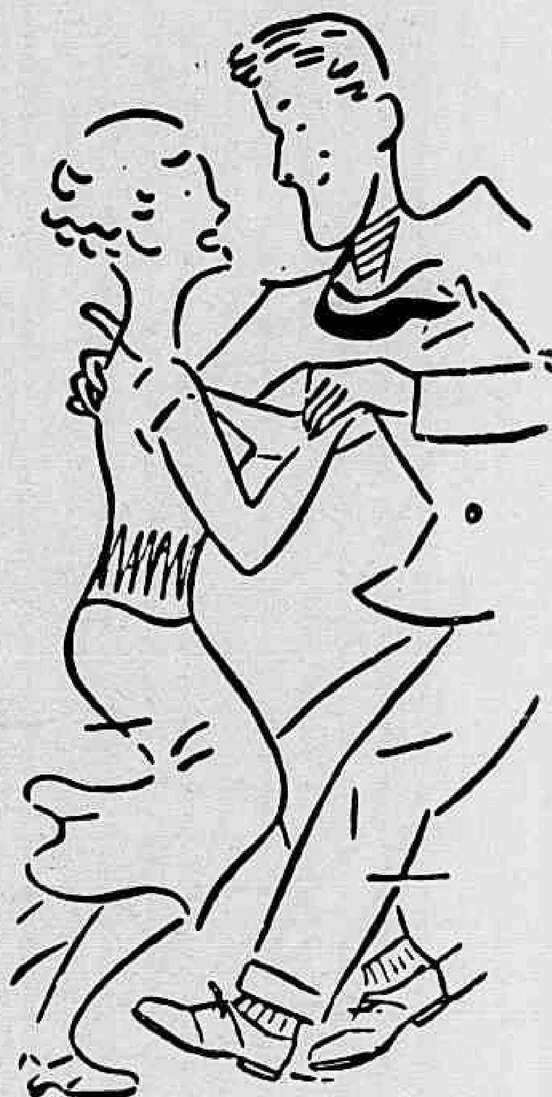
— Rápido, rápido, meus irmãos! E, um por um, êles sairam são e salvos.

Depois dêste dia, nenhum dêles mofou da fraqueza do caçula e contaram a todos como Ratinho era inteligente, hábil e sábio. Os ratos da vizinhança, sabendo como êle tinha salvo os irmãos. ficaram maravilhados e cada um veio lhe pedir conselhos, de todos os jardins da redondeza. Um dia em que a assembléia era numerosa, o velho sapo saiu da terra, porque o inverno já tinha terminado. E, trepando numa pedra, êle fêz um discurso eloquente, louvando as qualidades de Ratinho.

— Ratos que me escutam! — disse êle — por que não escolhem Ratinho para chefe de vocês? Êle vos conduzirá ao caminho da felicidade pela estrada da sabedoria!

E foi assim que Ratinho se tornou rei dos ratos, êle, que tinha nascido um pobre coitado, fraco, doente e triste, muito triste mesmo!

Uma cousa . . .



exige outra



Polvilho Antisséptico
GRANADO





O dia de hoje é quase todo de Vanja Orico, pois, além da foto que está publicada na capa externa e da reportagem que publicamos no texto, ainda apresentamos esta foto da graciosa estrêla brasileira, que foi batisada em Cannes como "la petite souvage brésilienne", devido à sua magnífica interpretação em "O Cangaceiro". Pois aqui está a jovem "selvagem" nascida em Copacabana numa pôse bem natural, em sua residência, quando se preparava para a última "tournée" artística pela Europa. Graciosa, elegante e moderna, é, como vêem, a jovem acostumada aos mais elegantes figurinos de Paris e Roma quando nas recepções das embaixadas na Europa, e aos uniformes sertanejos quando interpretando papéis como o que fêz em "O Cangaceiro".



GALERIA DOS ARTISTAS DE RÁDIO

O filme nacional mais discutido e que maior êxito conseguiu, mesmo internacionalmente, foi "O Cangaceiro". Dêsse modo, receberam os seus intérpretes fortes críticas ou elogios, coisa natural e necessária para a evolução de uma cinematografia que começa a tomar forma.

Vanja Orico tomou parte nessa película e — coisa interessante — seu trabalho não sofreu restrições: pelo contrário, foi dos mais elogiados, tal o desempenho que soube dar à personagem Maria Clódia, a nativa que de maneira brilhante interpretou algumas canções do nosso folclore.

Para definí-la, preferimos transcrever algumas palavras do deputado e acadêmico Oswaldo Orico, já que, no texto, publicamos uma reportagem com a famosa artista. Diz êle:

"... a verdade é que, se Vanja nasceu em Copacabana, à orla do mar, em frente a um mar latino, como diria Rubem Dario, seu temperamento vem da selva, tem cheiro de mata, e traz consigo o perfume das florestas, o gorgeio dos pássaros e o mundo dos abusões, de crendices e gnomos que provam o mistério da mata virgem".